



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



TALICIA MARIA DA SILVA

**JOGOS E LUDICIDADE NA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: Um olhar
investigativo sobre Espaços Clínicos e Terapêuticos no município de Picos/PI**

PICOS/PI
2023

TALICIA MARIA DA SILVA

JOGOS E LUDICIDADE NA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: Um olhar investigativo sobre Espaços Clínicos e Terapêuticos no município de Picos/PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini

**PICOS/PI
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586j Silva, Talicia Maria da
Jogos e ludicidade na atuação psicopedagógica : um olhar investigativo sobre espaços clínicos e terapêuticos no município de Picos/ PI [recurso eletrônico] / Talicia Maria da Silva - 2023.
82 f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2023.
“Orientadora: Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini”

1. Aprendizagem. 2. Jogos. 3. Ludicidade. 4. Psicopedagogia. I. Castelini, Alessandra Lopes de Oliveira. II. Título.

CDD 371.307 8

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e nove (29) dias do mês de março de 2023, às 16:00 h, na sala 830, da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **TALICIA MARIA DA SILVA**, sob o título **“JOGOS E LUDICIDADE NA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE ESPAÇOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS NO MUNICÍPIO DE PICOS/PI”**

Banca constituída pelas docentes:

Profª. Drª Alessandra Lopes de Oliveira Castellini Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Profª. Drª Cristiana Barra Teixeira Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Profª Me. Maria de Lourdes Rufino Leal Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou pela APROVAÇÃO da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10,0.

Picos (PI) 29 de março de 2023.

Orientadora:

Alessandra Lopes de Oliveira Castellini

Examinadora:

Cristiana Barra Teixeira

Examinadora:

Maria de Lourdes Rufino Leal

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, meu sustento desde e para sempre; a minha mãe e minha irmã, que sempre estiveram ao meu lado e nunca me deixaram desistir.

AGRADECIMENTOS

“(...) porque este dia é consagrado ao Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força”.

(Neemias 8:10b)

Palavras não seriam suficientes para expressar a minha gratidão ao meu Deus por tamanho amor, favor e cuidado. Ele tem me sustentado até aqui e tem me dado força e ânimo para continuar minha jornada. Ele me deu o dom de ensinar, e eu não poderia fazer nada diferente do que retribuir usando tudo que eu tenho para exaltar o Seu nome. Irei dar tudo de mim para cumprir meu ministério com amor e levarei sua palavra aos pequeninos por onde eu passar. Obrigada Abba!

Minha mãe, a pessoa que não mediu esforços para garantir que eu tivesse um bom futuro, a pessoa que mais investiu em mim, a pessoa que se expôs a tantos perigos só para ir me buscar no ponto de ônibus durante todos esses anos e nunca reclamou, mas sempre me recebia com um sorriso, um abraço e me dizia o quanto se orgulhava de mim. Todas as minhas conquistas eu devo a você e serão para você, obrigada por estar comigo em todos os momentos, e por nunca ter deixado de orar por mim.

À minha orientadora, Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castolini, meus mais profundos agradecimentos. Cada lição aprendida será levada para toda minha vida. As suas disciplinas foram de extrema importância para minha formação e sua orientação um alento para mim. Obrigada pelo vínculo pleno e prazeroso estabelecido em nossa relação professor/aluno, guardarei todas as nossas vivências com muito afeto.

Minhas amigas, Dhâmaris, Elenilda e Yane... quantas guerras travadas e vencidas. Porém, o grande dia chegou. Obrigada por cada momento juntas, pela companhia, lealdade, paciência e parceria. Sem a ajuda e apoio de vocês, não estaria aqui.

Aos demais, família, amigos, professores, e psicopedagogos participantes desta pesquisa, gratidão por fazerem parte da minha trajetória acadêmica. Cada palavra de apoio e incentivo me serviu de alicerce, e hoje agradeço por essa conquista.

“Eu creio firmemente que, hoje, no atual momento histórico, fazer psicopedagogia é ensinar a pensar. Não é ensinar a aprender, é ensinar a pensar. Ensinar a pensar é mais do que ensinar a aprender”

Nádia Bossa (2020)

RESUMO

O presente trabalho buscou refletir o papel da ludicidade no trabalho psicopedagógico, visto que, os jogos vêm sendo considerados ferramentas aliadas e de grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, ganhando destaque nas instituições de ensino e nos espaços terapêuticos. O objetivo geral deste trabalho foi investigar como se dá a utilização dos jogos e da ludicidade no atendimento psicopedagógico no município de Picos/PI. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e exploratória. Como aporte teórico utilizamos aportes da legislação vigente e estudos sobre a Pedagogia e Psicopedagogia com ênfase na atuação clínica e a utilização de jogos e ludicidade, dentre eles: Bossa (2000), Escott (2004), Huizinga (2017), Kishimoto (2010), Vygotsky (1989), Weiss (1992) entre outros. As análises permitiram: mapear três espaços terapêuticos no município de Picos/PI, que realizam atendimento psicopedagógico; perceber aproximações com o campo de estudo e relações entre a Pedagogia e Psicopedagogia; refletir aspectos referente a formação dos participantes; refletir a utilização de recursos didáticos e práticas educativas baseadas na ludicidade nas seções de atendimento. Por meio deste estudo, foi possível compreender que os profissionais analisados fazem uso de jogos, brinquedos e brincadeiras nas sessões de intervenção, com destaque para o uso de: jogos, pintura, leitura, brinquedos educativos, games, entre outras. Este estudo evidenciou percepções dos profissionais que atuam nestes espaços e aponta reflexões pertinentes como: desafios que envolvem a atuação dos psicopedagogos; falta de conhecimento da função do profissional pela sociedade; confusões com outros profissionais e reforço escolar; ausência de convênios com planos de saúde; barreiras na ampliação do atendimento profissional à população mais carente. Por meio desta investigação, conclui-se que há necessidade desta discussão na formação inicial dos profissionais, difundir temas e a consciência sobre ludicidade e aprendizagem na sociedade, favorecendo diferentes formas de aprender e contribuições do atendimento psicopedagógico especializado em diferentes fases da vida. Foi possível perceber lacunas existentes e que o campo da Psicopedagogia, apresenta potencial para expansão no município de Picos/PI.

Palavras-chave: Aprendizagem. Jogos. Ludicidade. Pedagogia. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present work sought to reflect the role of playfulness in psychopedagogical work, since games have been considered allied tools and of great importance in teaching-learning processes, gaining prominence in educational institutions and therapeutic spaces. The general objective of this work was to investigate how the use of games and ludicity occurs in psychopedagogical care in the municipality of Picos/PI. The methodology used was of qualitative approach, with bibliographical and exploratory research. As a theoretical contribution we used contributions from current legislation and studies on Pedagogy and Psychopedagogy with emphasis on clinical practice and the use of games and playfulness, among them: Bossa (2000), Escott (2004), Huizinga (2017), Kishimoto (2010), Vygotsky (1989), Weiss (1992) among others. The analyses allowed: mapping three therapeutic spaces in the municipality of Picos/PI, which perform psychopedagogical care; to perceive approximations with the field of study and relations between Pedagogy and Psychopedagogy; reflect aspects related to the training of participants; reflect the use of educational resources and educational practices based on the ludicity in the service sections. Through this study, it was possible to understand that the professionals analyzed make use of games, toys and games in intervention sessions, especially the use of: games, painting, reading, educational toys, games, among others. This study evidenced perceptions of the professionals who work in these spaces and points out pertinent reflections such as: challenges that involve the performance of psychopedagogues; lack of knowledge of the function of the professional by society; confusion with other professionals and school reinforcement; absence of agreements with health plans; barriers in the expansion of professional care to the most needy population. Through this investigation, it is concluded that there is a need for this discussion in the initial training of professionals, to spread themes and awareness about playfulness and learning in society, favoring different ways of learning and contributions of specialized psychopedagogical care in different phases of life. It was possible to perceive existing gaps and that the field of Psychopedagogy presents potential for expansion in the municipality of Picos/PI.

Keywords: Learning. Gaming. Playfulness. Pedagogy. Psychopedagogy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA - Applied Behavior Analysis (Análise do Comportamento Aplicada)

ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia

AGNU - Assembleia Geral das Nações Unidas

ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CSHNB - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

EAD - Ensino a Distância

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONG's - Organizações Não Governamentais

ONU - Organização das Nações Unidas

PI - Piauí

PPC - Proposta Pedagógica do Curso

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

UFPI - Universidade Federal do Piauí

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1: Sobre o gênero dos participantes.....	45
Gráficos 2: Sobre a idade dos participantes.....	46
Gráficos 3: Tempo de atuação na área.....	47
Gráficos 4: Espaços de atuação dos Psicopedagogos.....	50
Gráficos 5: Principais atividades lúdicas utilizadas.....	56
Gráficos 6: Sobre a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras.....	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA DE PESQUISA	18
3. APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DE ESTUDO	21
3.1 Pedagogia e Psicopedagogia: possíveis articulações e campo de atuação	21
3.2 A Psicopedagogia Clínica e os processos de aprendizagem	25
3.3 Ludicidade e a Intervenção Psicopedagógica	27
4. LUDICIDADE, JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO CAMPO DA PSICOPEDAGOGIA	30
4.1 A Ludicidade como elemento facilitador dos processos de aprendizagem	30
4.2 As Relações entre Lúdico, Cultura lúdica e Ludicidade	31
4.3 Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	34
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
5.1 Caracterizando o campo de Estudo	40
5.2 Sobre os participantes da pesquisa	44
5.3 Percepções sobre a Psicopedagogia	51
5.4 Ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras na atuação Psicopedagógica	56
5.5 Principais Desafios na atuação Psicopedagógica	64
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
8. APÊNDICES	78
8.1 Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE	78
8.2 Questionário para Psicopedagogos	79

1. INTRODUÇÃO

Durante o curso de Licenciatura em Pedagogia e, a partir dos estudos realizados em algumas disciplinas que permitiram estabelecer contato com o tema, como Psicologia da Educação, Fundamentos da Educação Infantil e Didática da Educação Infantil, bem como na experiência de atuação em sala de aula por meio dos estágios supervisionados, tornou-se perceptível que o processo de aprendizagem é construído pelo sujeito através de sua constante interação com o meio em que está inserido.

Neste sentido, refletir sobre a importância de espaços lúdicos e seus meios de tornar-se comum a todas as fases do desenvolvimento, embora as etapas e suas configurações sejam diversificadas, torna-se relevante nesta trajetória de cursar a Pedagogia.

No decorrer desta trajetória, a literatura científica foi direcionando para pensar na infância enquanto desenvolvimento integral e fomos motivados a refletir formas para propiciar uma aprendizagem mais significativa para as crianças, pautada nas interações e nas brincadeiras, norteada pelo uso de jogos, brinquedos e brincadeiras, pois através deles a criança poderá vir a ter acesso a diferentes formas de conhecer e explorar o mundo, desenvolvendo diferentes habilidades que serão significativas para toda vida.

Os jogos fazem parte da vida das pessoas, pois o ser humano é lúdico por natureza, visto que aprendemos brincando, jogando e conforme a obra de Johan Huizinga¹, datada a primeira versão de 1938, o lúdico e o jogo fazem parte da vida, assim como o homem sapiens, que pensa e raciocina, o homo faber – que faz, constrói, somos todos homoludens, pois brincamos e jogamos ao longo da vida. (HUIZINGA, 2017).

Neste sentido, refletindo o uso de jogos e da ludicidade presente na vida das crianças e nas diversas gerações, tem-se observado que as mudanças técnico-científicas têm provocado impacto nas relações com o brincar.

¹ Johan Huizinga (1872-1945) foi um historiador e filósofo holandês, que se destacou pelo estilo crítico, artístico, antropológico e filosófico de narrar os eventos históricos. Embora tenha se destacado entre os historiadores, sua obra é largamente debatida por distintas áreas do conhecimento. Em estudos da Educação, “Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura” publicado em primeira edição no ano de 1938 é a obra mais conhecida do autor e frequentemente utilizada por pesquisadores da área que se debruçam sobre as temáticas do jogo e do lúdico. Segundo Bezerra (2021) com a teoria do *Homo Ludens*, Huizinga integrou a noção de jogo a noção de cultura, o que se demonstrou uma contribuição valiosa para o debate epistemológico e crítico naquele período.

Para Sarmiento (2004) estamos cada vez mais privando as crianças de jogar, brincar e interagir, pois toda criança traz consigo o peso que a sociedade adultocêntrica lhes impõe. Desta forma refletir sobre ludicidade e uso de jogos, brinquedos e brincadeiras permitem assegurar o papel da expressão da criatividade e de práticas brincantes, pois é por meio do brincar livremente que a curiosidade e a vontade pela aprendizagem surgem.

Sua importância é tanta que por meio dessa ação a criança é capaz de desenvolver sua própria autonomia, ela aprende, por exemplo, as regras dos jogos, esperando a sua vez de jogar. É sabido que o brincar é um direito de todos e a brincadeira uma linguagem natural da criança. Logo, é importante que esteja em todos os ambientes onde a mesma se faz presente, inclusive no espaço clínico.

O brincar, aliado à saúde, alimentação, educação e lazer, é essencial para o desenvolvimento pleno da criança, tanto que se tornou um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1959. A Legislação Brasileira reconhece desde 1988, na sua Constituição Federal (BRASIL, 1988) esse direito, em seu capítulo VII “Da família, da criança, do adolescente e do idoso” no artigo 227 que diz:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Em 1990, foi assegurado no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990). Ademais, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) em 1959 e fortalecida pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989, enfatiza: “Toda Criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito” (ONU, 1959).

Neste viés, esta pesquisa pressupõe articular estudos desenvolvidos no curso de Pedagogia com o campo da Psicopedagogia, que é caracterizada por ser uma área interdisciplinar, envolve-se com o entendimento da aprendizagem humana e com os fatores que nela interferem, ademais, preocupa-se em entender os mecanismos que envolvem a obtenção de novos conhecimentos. A Psicopedagogia, então, busca

possibilidades de intervenções individuais ou em grupos, a fim de auxiliar indivíduos com problemas de aprendizagem, utilizando a ludicidade como importante recurso durante o processo de diagnóstico e intervenção.

O desenvolvimento desta investigação articula-se com o Projeto de Extensão MULTILAB (PREXC/UFPI) que trata-se de uma Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da Diversidade e Inclusão, desenvolvido e realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), no campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), o qual proporcionou uma profunda reflexão sobre a temática e intensificou ainda mais o interesse de pesquisar sobre o campo da ludicidade e suas relações, direcionando ao campo da Psicopedagogia como instrumento intensificador e desenvolvedor da aprendizagem dos indivíduos no município de Picos/PI.

Assim, a presente pesquisa parte da seguinte problemática: Como se dá a utilização de jogos e da ludicidade como ferramentas para intervenção dos psicopedagogos nos espaços clínicos e terapêuticos no município de Picos/PI?

Neste percurso investigativo, teve como objetivo geral investigar como se dá a utilização da ludicidade e dos jogos no atendimento psicopedagógico no município de Picos/PI, visto que não são encontrados muitos estudos sobre este tema na realidade. Ademais, propõe-se ainda por meio deste trabalho a recolha de dados e discussões iniciais, visando contribuir para estudos posteriores e pesquisas que poderão vir a ser desenvolvidas em Picos e região.

Como objetivos específicos, tivemos o propósito de identificar o uso de jogos no espaço clínico e psicopedagógico para a avaliação, diagnóstico e intervenção; refletir sobre a importância da utilização desses jogos no atendimento de intervenção do psicopedagogo; e analisar quais são os principais jogos utilizados nas intervenções.

Nesta perspectiva, a presente investigação foi estruturada em cinco capítulos. No capítulo dois, serão apresentados os métodos utilizados para a realização desta pesquisa, bem como os instrumentos para recolha de dados e as características do campo de estudo e dos profissionais psicopedagogos, participantes da pesquisa e que atuam na área, com atendimento psicopedagógico na cidade de Picos/PI.

No capítulo três, será apresentado o referencial teórico que foi utilizado como base deste estudo, discutindo relações entre a Pedagogia e a Psicopedagogia, uma breve

síntese sobre o surgimento da Psicopedagogia, o trabalho psicopedagógico no espaço clínico e a utilização da ludicidade na intervenção psicopedagógica.

No capítulo quatro buscamos abordar a ludicidade no campo da Psicopedagogia, cultura lúdica e ludicidade, bem como os jogos brinquedos e brincadeiras na concepção de diferentes autores.

Posteriormente, no capítulo cinco serão apresentados os resultados obtidos no campo de estudo, com apresentação dos dados e dos questionários respondidos pelos profissionais psicopedagogos, bem como os elementos encontrados no campo de estudo que contribuíram para as discussões empreendidas na pesquisa.

No capítulo seis serão apresentadas as considerações finais, com base na bibliografia consultada, nos dados obtidos em campo de pesquisa e nas percepções dos psicopedagogos sobre a ludicidade no atendimento psicopedagógico no município de Picos, apontando reflexões pertinentes para o campo de estudo.

Por meio deste estudo foi possível mapear espaços e clínicas terapêuticas no município de Picos/PI e profissionais que atuam nestes espaços com a devida formação em Psicopedagogia.

As análises empreendidas possibilitaram identificar aproximações das áreas de estudo e relações entre a Pedagogia e a Psicopedagogia evidenciados desde a formação dos participantes da pesquisa, as práticas pedagógicas e recursos didáticos utilizados nas sessões psicopedagógicas que evidenciam o interesse de promover aprendizagem, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, enquanto recursos lúdicos como ferramenta que contribuirá no desenvolvimento, em diferentes fases da vida.

A partir dos dados analisados, foi possível obtermos 100% de afirmação dos participantes em relação à utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras, possibilitando compreender que os profissionais psicopedagogos participantes desta pesquisa são unânimes na compreensão da importância dos jogos e ludicidade na promoção da aprendizagem, bem como na utilização tais recursos em suas sessões de intervenção na cidade de Picos/PI.

Por meio desta investigação, ficou perceptível que os profissionais que atuam nas clínicas e espaços terapêuticos, consideram a ludicidade, os jogos, brinquedos e brincadeiras como recursos importantes e essenciais nas práticas psicopedagógicas.

Por meio da análise, foi possível perceber a utilização de diferentes jogos nas intervenções como: jogo de memória, quebra cabeça, raciocínio lógico e testes pelos participantes, possibilitando uma breve noção de quais são estes os jogos e recursos lúdicos mais utilizados nas sessões dos psicopedagogos pesquisados.

Foi no decorrer desta investigação, que o estudo sobre a oferta de disciplinas de Psicopedagogia nos cursos de formação apontou para análise da Proposta Pedagógica do Curso (PPC) de Pedagogia da UFPI/CSHNB. Foi possível verificar que a disciplina de Psicopedagogia, situada na área de Fundamentos Psicológicos da Educação é apresentada como disciplina optativa e convém destacar que esta não foi ofertada aos acadêmicos entre os anos de 2018 à 2022.

Desta forma, justifica-se lacunas na formação inicial dos Pedagogos e que a oferta periódica da disciplina de Psicopedagogia poderia vir a contribuir com a difusão deste tema na comunidade, bem como ampliar as relações existentes entre os campos de estudo, favorecendo a formação deste profissional.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

O principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso é investigar como se dá a utilização dos jogos e da ludicidade no atendimento psicopedagógico no município de Picos/PI, para isso, foi utilizada a metodologia de pesquisa básica, que é usada em trabalho acadêmico e cujo objetivo é gerar novos conhecimentos para a comunidade científica, sem usar a aplicação prática desse conhecimento gerado.

A abordagem do presente trabalho é qualitativa, do tipo bibliográfica. Minayo (1994) afirma que “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. (...) com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. A autora ainda diz que qualquer investigação de cunho social necessitaria de um complemento característico do seu objetivo, que caracterizaria a pesquisa qualitativa.

Durante o levantamento e organização de dados da pesquisa, foi possível identificar inicialmente diferentes nomenclaturas dadas aos espaços de atendimento, sendo eles popularmente conhecidos como Clínicas, Centros e Núcleos Terapêuticos. Porém, para fins de sistematização da pesquisa, elegeu-se utilizar o termo Espaço Terapêutico na construção deste trabalho.

Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com utilização de artigos científicos, livros, editoriais, matérias publicadas em sites especializados e blogs, tornando-se essencial para o desenvolvimento e para a solução da problemática do tema escolhido.

A pesquisa exploratória possibilitou olhar para o campo investigativo e recolher dados de três Espaços Terapêuticos situados do município de Picos/PI, com disponibilização de *link* para questionário virtual elaborado no *Google Form's Doc's* composto de 17 questões para coleta de dados e informações sobre o trabalho desenvolvido pelos profissionais da área da Psicopedagogia.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário na pesquisa educacional segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Deste modo, a escolha

pelo questionário online justifica-se pela facilidade de acesso aos profissionais e para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que foram basilares na construção e desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso.

Foram realizados ainda estudos exploratórios de cunho bibliográfico utilizando como fontes sites de pesquisa acadêmica, artigos encontrados, principalmente, nas bases de dados do *Scielo* e *Google Acadêmico*, consultas em dicionários, Código de Ética da ABPp (Código de Ética do Psicopedagogo), além de investigações sobre o tema desenvolvido.

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico. A mesma tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas por outros autores.

Para Andrade (2010) a pesquisa bibliográfica:

[...] é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Nesta perspectiva, utilizamos a pesquisa bibliográfica para delimitação do tema e para o desenvolvimento do assunto tratado, pois assim como mencionado acima, constitui-se como um importante passo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, viabilizando esta investigação.

Posteriormente, os autores citados nos capítulos seguintes do trabalho em seus estudos sobre o tema objetivam explicitar os principais pontos que interligam o lúdico e a Psicopedagogia e, especialmente no contexto clínico, sua importância no que tange aos impactos positivos nos processos de aquisição, internalização e socialização da aprendizagem.

O tratamento e análise de dados foi realizado com base na pesquisa bibliográfica e nas informações coletadas dos questionários virtuais respondidos.

A análise e discussão dos dados coletados na pesquisa será realizada através de alguns segmentos, e terá como objetivo principal descobrir e interpretar os fatos da determinada realidade pesquisada, propor respostas ao problema investigado na pesquisa e construir novos conhecimentos a partir dos dados coletados.

Primeiramente, será realizada de forma ordenada a organização dos dados, com leitura completa de todas as respostas coletadas, e tratamento dos dados coletados, para assim se ter uma compreensão inicial dos resultados, mesmo que de forma geral.

Posteriormente, será feita a classificação dos dados para simplificar os dados obtidos na pesquisa qualitativa, a partir de uma prévia seleção para categorizar e organizar as informações.

No capítulo destinado aos resultados da pesquisa os dados serão apresentados de maneira sistemática, buscando evidenciar através de textos, gráficos e tabelas, as informações necessárias para confirmar os objetivos específicos da pesquisa. Nas questões dissertativas, onde o sujeito precisa discorrer a resposta em forma de texto, os participantes bem como suas respostas serão identificados como *P1*, *P2* e *P3*.

Por fim, serão apontadas as conclusões das análises e interpretações finais dos dados coletados.

3. APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DE ESTUDO

Esta seção pretende apresentar pressupostos fundamentais à pesquisa desenvolvida, com apresentação do referencial teórico que ancoram as discussões empreendidas. Dessa forma, organiza-se em três subseções que abordam as possíveis articulações entre o campo da Pedagogia e da Psicopedagogia, bem como os campos de atuação dos profissionais, o enfoque na Psicopedagogia Clínica e discussões sobre a ludicidade nas intervenções psicopedagógicas, procurando apresentar conceitos e estabelecer relações existentes na atuação dos profissionais em relação aos processos de ensino e aprendizagem.

3.1 Pedagogia e Psicopedagogia: possíveis articulações e campo de atuação

Podemos entender a Pedagogia como uma área multidisciplinar que compreende os processos de ensino-aprendizagem dos sujeitos a partir do estudo e aplicação de métodos e sistemas pedagógicos.

A Pedagogia enquanto uma ciência da educação e para a educação, se configura como uma área que contempla caráter explicativo, educativo, teórico, prático e formador, pois proporciona orientações para a prática, a partir de uma própria ação prática que relaciona os meios e fins da educação. Libâneo (2001) diz que:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação - do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. (LIBÂNEO, 2001, p. 6).

Assim, podemos compreender a Pedagogia como campo que vai articular continuamente a educação, a teoria e a prática, por meio das práticas, ações e das ações sobre a prática. A Pedagogia, não vai compreender somente às práticas escolares, mas um vasto conjunto de outras práticas.

O referido autor ainda traz contribuições acerca do profissional pedagogo, propondo uma indagação para reflexão e respondendo, em seguida, ao próprio questionamento:

Quem, então pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p.11).

Em complemento à citação anterior, Libâneo (2001) afirma que o sujeito formado no curso de Pedagogia se torna:

[...] um pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação. Além disso, informar as mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental, nos serviços de lazer e animação cultural, nos movimentos sociais, nos serviços para a terceira idade, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia, nos programas sociais, na televisão e na produção de vídeos e filmes, nas editoras, na educação especial, na qualificação profissional etc. (LIBÂNEO, 2001, p. 12)

Podemos entender, então, que onde houver uma diversidade de práticas educativas na sociedade, podemos identificar ali a ação pedagógica, tanto em espaços formais de educação (escolas, instituições, e centros educacionais), quanto em espaços não-formais (museus, centros de ciência, ONG's, clínicas) e informais (ruas, parques, clubes).

Acerca disso, Libâneo diz que:

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários. (LIBÂNEO, 2001, p. 14).

Outrossim, a Pedagogia se caracteriza como uma profissão dinâmica e multifacetada, oportunizando assim trabalho para o pedagogo em vários espaços que vão além do ambiente escolar. Alguns locais de atuação do pedagogo compreendem as empresas, a educação especial, a orientação educacional, a indústria de brinquedos, o desenvolvimento pedagógico, o turismo mundial, a coletividade, a área hospitalar (MORAES, 2020).

A Psicopedagogia, uma área que circula entre aspectos pedagógicos e psíquicos, também pode ser um campo de atuação para o profissional pedagogo, pois aborda diretamente os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, e assim

como a Pedagogia, possibilita oportunidades de atuação em diferentes campos, visto que pode exercer suas funções nas dimensões clínicas/terapêuticas e institucionais.

De acordo com Bossa (2000), a Psicopedagogia surgiu na Europa, no século XIX, a partir da necessidade de oferecer soluções às questões que surgiram na época a respeito dos problemas que envolviam a aprendizagem dos indivíduos. Para o autor, os profissionais médicos, filósofos e também os educadores, foram os primeiros a refletirem sobre o assunto.

Na literatura francesa - que, como vimos, influencia as ideias sobre psicopedagogia na Argentina (a qual, por sua vez, influencia a práxis brasileira) - encontra-se, entre outros, os trabalhos de Janine Mery, a psicopedagogia francesa que apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico psicopedagógico na França,..., onde se percebeu as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem (BOSSA, 2000, p. 37).

A Psicopedagogia possui um enfoque interdisciplinar abrangendo a Pedagogia, a Psicanálise, a Psicologia, a Epistemologia, a Linguística e a Neuropsicologia, dentre outras áreas do conhecimento (BOSSA, 2011, p.40). Porém, é importante compreender que as áreas do conhecimento mencionadas e que baseiam as práticas psicopedagógicas não devem ser trabalhadas separadamente, pois, o indivíduo deve ser compreendido como um ser social e complexo.

De acordo com Wolffenbuttel (2005) a Psicopedagogia garante uma melhor reflexão sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, pois visa, principalmente, a compreensão do aprender e não-aprender dos indivíduos. O autor ainda considera que onde existirem cenários que envolvam a aprendizagem, haverá espaço para uma reflexão psicopedagógica, pois:

Ela contempla uma abordagem ampla e integrada do sujeito a fim de compreender o seu aprender em todos os sentidos, a saber, em relação ao significado de aprender, à construção da estruturação lógica, a um aprisionamento do corpo, a uma resignificação de um organismo com problemas e outros. (WOLFFENBUTTEL, 2005, p.18).

Desde sua infância, o sujeito passa a se desenvolver, construindo sua própria identidade a partir de suas vivências e experiências, segundo Martini (1994, p.1), “o processo de aprendizagem pode ser positivo, prazeroso e eficaz, mas, por outro lado, o inverso pode ocorrer, e o aprender torna-se uma dificuldade e um desprazer”. Sendo um

momento muitas vezes envolvido por complexidades, o processo de aprendizagem necessita de um aprofundamento das questões em que está interligado.

Deste modo, compreende-se que o papel do psicopedagogo se fundamenta, principalmente, nas dificuldades que podem ocorrer durante o processo, de forma que o profissional possa trabalhar sobre tais problemas para que possa, então, encontrar os possíveis meios para intervir adequadamente junto ao problema, e oferecer soluções ao indivíduo que se encontrava com dificuldades. Daí a importância do trabalho deste profissional nas práticas educativas, o papel do psicopedagogo consiste em compreender como acontece a aprendizagem.

A ação psicopedagógica é desenvolvida em três campos: no clínico/terapêutico, no institucional e na investigação científica (MARTIN, 1994, p.3). A Psicopedagogia como área do conhecimento e de pesquisa, se firma em bases sólidas por meio de investigações científicas privilegiando o acesso para a compreensão das teorias em constante processo de reelaboração e ressignificação, a partir de situações e contextos que dialogam e aproximam o psicopedagogo do cotidiano. O fazer psicopedagógico, aqui, se volta para a compreensão do sujeito.

Sobre a Psicopedagogia Institucional, Wolffenbuttel (2001 apud ESCOTT, 2004, p.192) afirma que esta é a abordagem da psicopedagogia que põe seu olhar sobre as instituições de ensino-aprendizagem. A Psicopedagogia no campo institucional irá assumir uma dimensão preventiva e social na medida em que atende os diferentes grupos da instituição, tendo como principal objetivo resgatar o prazer de ensinar e aprender.

O psicopedagogo no campo institucional, na escola ou centros de educação, tem a função de facilitar o processo de aprendizagem, observando tanto o aluno, quanto o professor, o seu processo de aprender e de ensinar, o seu objetivo é a investigação, a observação de quem está de fora do contexto envolvido, ele se integra e participa da comunidade escolar.

De acordo com Bossa (2000), o papel do psicopedagogo clínico, é criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito oportunidades de conhecer o que está a sua volta, o que lhe impede de aprender, para que juntos, possam modificar o processo de não aprendizagem.

No ambiente clínico, o profissional trabalha especificamente tratando da dificuldade a fundo, onde trabalha com um atendimento diferenciado, sendo uma forma de terapia. O psicopedagogo pode ainda trabalhar com uma equipe multidisciplinar, pois ele está trabalhando com a dificuldade na aprendizagem.

Nesta perspectiva, a presente investigação tem como foco discutir aspectos referentes à modalidade clínica.

3.2 A Psicopedagogia Clínica e os processos de aprendizagem

Bossa (2000) compreende a Psicopedagogia como responsável por ocupar-se do processo de aprendizagem humana: seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio nesse processo, e diz que:

O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no não aprender. Nesse processo, onde investigação e objeto-sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da Psicopedagogia. Isto significa que, nesta modalidade de trabalho deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e o sujeito de forma a favorecer a aprendizagem. No trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem, é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem (BOSSA, 2000, p. 21-22).

A Psicopedagogia clínica é realizada terapeuticamente. O psicopedagogo que atende em clínica se concentra em descobrir o porquê o sujeito não aprende, para auxiliá-lo (BOSSA, 2000). O atendimento clínico é praticado em centros de saúde e clínicas e normalmente os atendimentos são feitos individualmente (VERCELLI, 2012, p.73).

O processo de avaliação psicopedagógica deve realizar e abranger diversas atividades, pois será nesse momento que o profissional psicopedagogo decidirá quais as melhores estratégias de intervenção e as mais adequadas para cada caso. Durante a avaliação psicopedagógica na clínica é realizada uma análise sobre o processo de aprendizagem do indivíduo, em busca de compreender como e quando se iniciou sua dificuldade.

Para fazer uma avaliação é preciso que sejam realizados alguns procedimentos como uma entrevista inicial, com o motivo da objeção, análise do material escolar,

modelos de atividades em diferentes disciplinas, testes que verificam o nível de desenvolvimento e sondagens (MORAES, 2010, p.4).

No momento posterior à avaliação, quando acontece o diagnóstico psicopedagógico, é realizada uma investigação na qual se procura compreender a forma que o paciente aprende e os desvios que ocorrem nesse processo. Segundo Weiss (2004):

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem. (WEISS, 2004, p.27).

O momento do diagnóstico é de extrema importância, pois será neste momento que o psicopedagogo deverá pôr em prática sua competência profissional, teórica, sem deixar de lado seu olhar sensível e particular para cada paciente. Weiss corrobora dizendo que “O sucesso de um diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação”. (WEISS, 2004, p.30).

Após o diagnóstico, o profissional parte para as intervenções, nas quais são realizadas sessões onde o mesmo vai trabalhar buscando desfazer as dificuldades de aprendizagem que ele identificou durante a avaliação. A intervenção pode ser entendida como um processo que, posterior à avaliação e investigação, levará o profissional psicopedagogo a trabalhar nas áreas do sujeito que mais se encontram com deficiência. Assim, o psicopedagogo pode selecionar estratégias e apresentá-las ao indivíduo o ajudando a aplicar em suas dificuldades.

A partir de tais explicações, podemos compreender então, que o profissional psicopedagogo necessita de constantes renovações em seus estudos para que avance em seus conhecimentos e esteja, assim, ciente dos problemas que venham a ser obstáculos nos processos de aprendizagem. Gamba e Trento (2009) corroboram com a ideia ao indicarem que:

Para que o trabalho em uma clínica de Psicopedagogia seja realizado com sucesso, o envolvimento dos profissionais que ali atuam é de extrema importância. O psicopedagogo precisa estar atento às inúmeras possibilidades de intervenção, levando em conta as dificuldades apresentadas pelos clientes que buscam sua ajuda, bem como a própria disponibilidade frente a novos aprendizados demonstrados por este (GAMBA E TRENTO, 2009, p.2).

Assim, o psicopedagogo necessita, constantemente, compreender o sujeito a partir do seu processo de aprender e não aprender, por meio de suas observações e diagnósticos. O profissional precisa ainda, se indagar continuamente como, o que e de que maneira o sujeito pode aprender, para assim realizar suas intervenções buscando sempre a compreensão das complexas relações de aprendizagem existentes.

Na próxima seção, serão apresentadas discussões sobre a ludicidade nas intervenções psicopedagógicas, procurando apresentar conceitos e estabelecer relações existentes na atuação dos profissionais em relação aos processos de ensino e aprendizagem.

3.3 Ludicidade e a Intervenção Psicopedagógica

Macedo (1992) define a intervenção psicopedagógica sendo um “trabalho complementar ao da escola, (...) [que] visa ao aprofundamento das condições psicológicas para a produção ou construção de conhecimentos” (MACEDO, 1992, p. 123). Para o autor, a psicopedagogia tem enfoque não apenas nas questões pedagógicas e/ou educacionais, mas também nas características psicológicas do indivíduo que aprende.

A Psicopedagogia busca possibilidades de intervenções individuais e/ou em grupo, visando ajudar as pessoas com problemas de aprendizagem, sendo o lúdico e a ludicidade importantes recursos nesse processo (SANTOS, 2009).

A atividade lúdica, desde a antiguidade, era relacionada à ideia de prazer e satisfação, não só na infância, mas em todas as fases da vida. Atualmente, a ludicidade se faz presente em diversas atividades humanas cotidianas, em qualquer faixa etária do desenvolvimento humano, e promove ocasiões de deleite onde, conseqüentemente, o sujeito desenvolve sua aprendizagem a partir das suas próprias práticas desenvolvidas durante as atividades lúdicas propostas.

Nesta perspectiva, o estudo desenvolvido por Castelini (2021) convoca educadores a fazerem uma reflexão sobre as formas de tratar a ludicidade nas práticas educativas. Conforme a autora, “o brincar pode ser transformado em estratégia pedagógica, no processo de ensino e aprendizagem, instigando as crianças de forma lúdica para que descubram por meio de uma maneira interessante, ativa e divertida modos de aprender e se desenvolver” (CASTELINI, 2021, p.401).

Assim, o indivíduo que se envolve com atividades lúdicas têm maior possibilidade de desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico, pois seu intelecto é estimulado o que resulta em uma maior aquisição das mais diversas aprendizagens.

A ludicidade é um instrumento de grande valia para o atendimento psicopedagógico, visto que, promove um vínculo cognitivo à aprendizagem, sendo de fundamental importância que durante as intervenções o sujeito vá se reconhecendo e construa sua própria forma de aprender (FIGUEREDO; ASSIS, 2015).

Os jogos, brinquedos e a ludicidade sendo utilizados nas avaliações e intervenções, proporcionam um resgate dos aspectos emocionais, afetivos e cognitivos, estimulando assim, a busca por uma aprendizagem deleitante. Importa aqui salientar que ao serem selecionados e utilizados os recursos, o profissional deve justificar o porquê, para quem e quais recursos vai utilizar, considerando as dificuldades identificadas e a superação das mesmas. As atividades lúdicas podem ser utilizadas em intervenções de caráter preventivo e curativo (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

Os jogos pedagógicos devem ser desfrutados na intervenção psicopedagógica, já que o brincar é universo e vai além do limite entre diagnóstico e tratamento, fazendo assim, com que o indivíduo passe a ter caráter terapêutico. O lúdico e a ludicidade, enquanto instrumentos de intervenções psicopedagógicas, auxiliam no desenvolvimento cognitivo, bem como na expressão motora e corporal.

Os jogos como ferramenta de intervenção psicopedagógica proporcionam uma aprendizagem ainda mais significativa e concreta. Por isso, se torna imprescindível que os profissionais da educação infantil, bem como os psicopedagogos proporcionem ambientes lúdicos, com a finalidade de desenvolver múltiplas inteligências e habilidades nas crianças (PIRES; QUEIROZ, 2017; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

É primordial que o psicopedagogo crie situações que estimulem a aprendizagem, que favoreça o desenvolvimento e habilidades psicomotoras, sociais, afetivas, cognitivas, etc. Por meio das intervenções realizadas com cada sujeito, já que cada indivíduo é portador de sua singularidade, pode-se concluir que a aprendizagem se torna mais significativa quando estimulada através do lúdico, pois através dessa ferramenta será trabalhado o cotidiano do indivíduo, as dificuldades e possibilidades, promovendo a prevenção de futuros problemas de aprendizagem e oferecendo meios de se trabalhar as habilidades de cada ser humano (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

Entende-se, então, que com a utilização do lúdico no momento de suas intervenções, o psicopedagogo terá um amplo espaço de possibilidades, pois terá à disposição o brincar, a produção de textos, as histórias, entre outras, como ferramentas que levarão o sujeito a vencer os desafios através de seus acertos e erros, ganhos e perdas, e, juntamente à intervenção contínua do psicopedagogo, encontrar novas soluções para suas dificuldades.

4. LUDICIDADE, JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO CAMPO DA PSICOPEDAGOGIA

Esta seção pretende aprofundar as discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem com foco na ludicidade. Neste sentido, buscaremos apresentar pressupostos que norteiam a pesquisa desenvolvida.

O referencial foi organizado em três subseções que apresenta a ludicidade como elemento facilitador dos processos de aprendizagem, as relações existentes entre o lúdico, cultura lúdica e ludicidade e posteriormente as relações entre os jogos, brinquedos e brincadeiras e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

4.1 A Ludicidade como elemento facilitador dos processos de aprendizagem

Segundo Moraes (2010, p.3) “O papel inicial da psicopedagogia é focado no estudo do processo de aprendizagem, diagnóstico e tratamento dos seus obstáculos”. O profissional que atua na área deve procurar compreender o sujeito nas várias dimensões que o envolvem para, assim, ajudá-lo a superar as dificuldades que estão comprometendo o desenvolvimento integral de sua aprendizagem.

De acordo com Bossa (2000) o psicopedagogo também explora e analisa as condições para que se produza a aprendizagem, identificando quais são os obstáculos além dos elementos que a facilitam. Alguns desses elementos facilitadores e obstáculos são condicionados a diferentes fatores, fazendo com que cada situação seja singular e ímpar. Esse trabalho exige que o psicopedagogo tenha uma atitude de investigação e intervenção no que está comprometendo a aprendizagem do indivíduo.

O Código de Ética da ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia), no seu Capítulo I – Dos Princípios – Artigo 1º, afirma que o psicopedagogo pode utilizar procedimentos e instrumentos próprios da Psicopedagogia, procedimentos próprios de sua área de atuação.

Entre os instrumentos de investigação e intervenção mais utilizados na clínica psicopedagógica destacam-se: escrita livre e dirigida, visando avaliar a grafia, ortografia e produção textual (forma e conteúdo); leitura (decodificação e compreensão); provas

de avaliação do nível de pensamento e outras funções cognitivas; cálculos; desenho e análise do grafismo; jogos simbólicos e jogos com regras.

No presente trabalho, na próxima seção, será destacada a origem do termo lúdico, cultura lúdica e ludicidade. Será exposto ainda, na seção seguinte, a utilização dos jogos e ludicidade articulada com o campo da Pedagogia e suas contribuições na área da educação infantil.

4.2 As Relações entre Lúdico, Cultura lúdica e Ludicidade

Um indivíduo lúdico, que trabalha e realiza suas tarefas com ludicidade, é capaz de criar momentos, se expressar e agir de maneira mais contagiante e alegre, transmitindo àqueles ao seu redor, o puro, simples e real prazer de exercer sua função em qualquer espaço que atue. Quem trabalha com a ludicidade, é capaz de transformar tudo e todos ao seu redor.

O que é, porém, o lúdico? De onde surgiu a cultura lúdica e quem a produz? Como trabalhar a ludicidade e qual sua importância no desenvolvimento dos sujeitos? As respostas para estas indagações serão apontadas nesta seção.

Machado e Nunes (2011) afirmam que:

O lúdico tem sua origem na palavra “ludos” que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica exploram as demarcações do brincar espontâneo. (Almeida, *apud* Machado e Nunes, 2011, p.29).

Assim, podemos entender o lúdico como espaço onde a criança está em constante atividade onde a mesma tem liberdade de usar sua imaginação e ainda desfrutar da magia, da fantasia, dos jogos e brincadeiras disponíveis.

O lúdico, portanto, é o espaço onde a criança irá desvendar mistérios acerca do mundo, se desenvolver através das relações com o próximo, expandir suas experiências reflexivas, sua inteligência, paciência e autonomia, tudo isso, com emoção, prazer e seriedade, pois em todos os momentos ela estará construindo sua aprendizagem.

O lúdico, é um termo originado do latim “*ludus*” que significa brincar e, inserido no termo brincar, estão incluídos jogos, brinquedos e brincadeiras, além de se referir ao jogador, de modo que, no ambiente escolar, o aspecto lúdico deve ser levado a sério, a fim de que o aluno aprenda brincando (COSTA, 2005 *apud* RAU, 2007), a ludicidade, entretanto, é uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira (BACELAR, 2009).

A cultura lúdica, que expressa em sua totalidade a evolução, educação de conceitos, pode ser compreendida como o agrupamento de experiências e significações que possibilitam a viabilidade do jogo, no qual o sujeito poderá criar esquemas para iniciar uma brincadeira que possibilitará a compreensão do contexto, a cultura lúdica é o resultado das interações sociais (BROUGÈRE, 2002).

A cultura lúdica produz uma realidade diferente daquela da vida cotidiana. Não é um bloco monolítico, mas um conjunto vivo, e diversifica-se segundo critérios de acordo com a cultura em que a criança está inserida, em função dos hábitos do jogo, dos indivíduos, dos grupos, dos meios sociais, da idade, do sexo e também das condições climáticas espaciais. A cultura lúdica também é produzida por um duplo movimento interno e externo. A criança constrói sua cultura brincando, e o conjunto de suas experiências lúdicas vão se acumulando, constituindo sua cultura lúdica. Através de experiências com parceiros, observando crianças brincando e manipulando objetos do jogo, a criança vai enriquecendo o jogo em função de suas competências e capacidades (FANTIN, 2009, p. 38).

Entende-se, portanto, que o indivíduo enquanto vive sua infância, irá construir sua própria cultura lúdica através das brincadeiras, além de desenvolver sua criatividade e imaginação. Através das relações com os demais sujeitos que compõem seu ambiente de convivência, a criança passa a ver, principalmente, o adulto como seu brinquedo e tenta controlá-lo à medida que o mesmo tem diferentes reações. Posteriormente, a criança enxergará as brincadeiras e principalmente os jogos como uma fonte de desafios, prazer e satisfação.

A ludicidade tem semelhança com bases da aprendizagem por fornecer ao indivíduo, que cada vez mais é capaz de executar tarefas mais complexas, a aquisição de novos conhecimentos em associado com a satisfação que as brincadeiras são capazes de proporcionar.

A aprendizagem através das atividades envolvidas e integradas de ludicidade é possível por que a criança é capaz de estabelecer significado aos objetos culturais que a proporcionam desenvolver-se ao mesmo tempo a representação fidedigna dos objetos na sociedade.

É também na atividade lúdica que pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte de sua realidade interior. Na brincadeira a criança aprende a se conhecer melhor e a aceitar a existência do outro; organizando, assim, suas relações emocionais e estabelecendo relações sociais. (ADAMUZ; BATISTA; ZAMBERLAN, apud: SANTOS, 2000, p. 158).

Modesto (2014) destaca que, o lúdico pode se tornar um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial por ser constituído com o grupo ou individualmente e a criança passa a ser a protagonista de sua história social, o sujeito da construção de sua identidade, buscando uma auto afirmação social, dando continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender.

Por meio do lúdico há o desenvolvimento das competências de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer; desenvolvendo o companheirismo; aprendendo a aceitar as perdas, testar hipóteses, explorar sua espontaneidade criativa, possibilitando o exercício de concentração, atenção e socialização. O jogo é essencial para que seja manifestada a criatividade e a criança utilize suas potencialidades de maneira integral, indo de encontro ao seu próprio eu (MODESTO, et al. 2014, p. 3).

Assim, compreende-se que a ludicidade tem grande importância e valia para o trabalho do psicopedagogo, pois os jogos e brincadeiras fazem parte da necessidade humana e, segundo Kishimoto (1996), intervém diretamente no desenvolvimento da imaginação, da representação figurada, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações, da convivência, da criatividade, do movimento e da autoimagem dos indivíduos. Todos esses aspectos estão ligados à aprendizagem.

A Psicopedagogia então desempenha importante função no processo de aprendizagem, visto que colabora para a construção de práticas que serão capazes de contribuir para um melhor desenvolvimento da aprendizagem por meio da ludicidade. O profissional psicopedagogo é responsável por procurar possibilidades de intervenções individuais ou em grupos a fim de ajudar pessoas com problemas de aprendizagem, sendo o lúdico e a ludicidade importantes recursos nesse processo (SANTOS, 2009).

O lúdico tem ainda uma importante articulação com o campo da Pedagogia, pois a prática pedagógica, através da ludicidade, pode oportunizar e facilitar o

desenvolvimento de atividades que estimulem tanto o raciocínio lógico, como a criatividade, além do crescimento pedagógico de forma mais significativa.

Ademais, a utilização do lúdico pode permitir ao trabalho pedagógico na área da educação infantil a possibilidade de produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento, “brincando a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável” (GULINELLI 2008 p.10).

Na seção seguinte, serão apresentados alguns conceitos sobre jogos, brinquedos e brincadeiras bem como o uso e a importância do brinquedo e da brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito.

4.3 Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Conceituar o termo ludicidade pode ser um trabalho complexo, pois sobre tal termo se encontram três eixos distintos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. A professora e pesquisadora Tizuko Morchida Kishimoto (2003) atenta para a complexidade que envolve o campo do brincar e suas relações na educação infantil, e destaca que ao fazer tal distinção os conceitos poderão variar a partir de seus aspectos culturais próprios já que "uma mesma conduta pode ser jogo ou não jogo em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído" (KISHIMOTO, 2003, p.15).

A partir de uma análise realizada sobre a concepção de *jogo* para Kishimoto, pode-se compreender o termo como resultado de um sistema linguístico introduzido num contexto social; um sistema de regras; e um objeto. Relativamente ao brinquedo, a autora afirma que é um suporte para a brincadeira, "o brinquedo diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e a indeterminação de regras em sua utilização" (KISHIMOTO, 2003, p. 18).

Em relação a brincadeira, a mesma fala que "é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras de um jogo, ao mergulhar na ação lúdica, podendo se dizer que é o lúdico em ação" (KISHIMOTO, 2003, p. 21). Jogos, Brinquedos e Brincadeiras assumem o sentido que cada sociedade lhes atribui em cada momento histórico, portanto é preciso considerar sempre “o aqui e agora” (WEISS, 2015, p. 71). Os jogos acompanham o processo de desenvolvimento por muitas gerações, e por muito tempo ele foi considerado como uma atividade de lazer, apenas um instrumento para tirar as pessoas do “ócio”.

Porém, hodiernamente a ação de brincar e jogar, vem adquirindo um papel pedagógico importante na construção do conhecimento, visto que permite ao indivíduo a possibilidade de exploração do mundo ao seu redor de forma prazerosa.

Na concepção de Benjamin, Didonet, e Froebel (apud, BERTOLDO, RUSCHEL, 2011), quanto às diferenças entre jogos, brinquedos e brincadeiras, pontuam: Jogo, é jogo de futebol, jogo olímpico, jogo de dama e/ou jogo do azar; Brinquedo: Objeto destinado a divertir uma criança; Brincadeira: ação de brincar, divertimento.

Huizinga (2008) considera que “toda e qualquer atividade humana é jogo”. O autor afirma que existe uma ligação forte entre jogo e cultura e para ele o jogo é fundamental para a civilização, sendo através dele que ela surge e se desenvolve.

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana (HUIZINGA, 2008, p. 33).

Portanto, a partir destas breves definições, podemos entender que os jogos, brinquedos e brincadeiras integram o campo do lúdico e, em conjunto, trabalham eficazmente no processo de aprendizagem, visto enquanto recursos didáticos dinâmicos que, na maioria dos casos, pressupõem resultados satisfatórios.

Deste modo, torna-se importante salientar que os jogos e brincadeiras contribuem no processo de apropriação da cultura e influi o processo de desenvolvimento da criança, porém, durante a utilização de tais ferramentas, quando em processo interventivo, deve permanecer primordialmente o caráter educativo.

A ênfase na relevância do brincar e da ludicidade para aprendizagem, em especial no trabalho do psicopedagogo, não significa brincadeira livre, solta, mas sim brincadeira planejada, com objetivos previamente pensados, norteando o trabalho profissional, como diz Kishimoto (1996):

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. (KISHIMOTO 1996, p. 37-38).

Logo, não irá bastar apenas a intervenção quando propostos jogos sem objetivos. Deixar a criança brincar por brincar, neste momento, não será proveitoso, o profissional

psicopedagogo deve planejar os encontros em que serão realizadas as intervenções, ter os objetivos e materiais com que vai trabalhar selecionados, para assim, poder realizar a observação das dificuldades, avanços e regressos de seu paciente e construir propostas e preparar as ferramentas necessárias para a intervenção de acordo com o resultado de sua observação.

Lev Semionovitch Vygotsky, renomado psicólogo e autor que desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP²), traz contribuições baseadas nos pressupostos da teoria sócio histórica (VYGOTSKY, 1998), do uso e da importância do brinquedo e da brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito.

Segundo sua teoria, Vygotsky afirma que desenvolvimento e aprendizado estão relacionados e combinam-se entre si:

[...] O desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia o outro - de um lado a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é, em si mesmo, também um processo de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2003, p.106).

Assim, pode-se entender que o processo de desenvolvimento acontece em todos os indivíduos, pois é de caráter biológico, acontecendo de acordo com o amadurecimento de cada ser. Já a aprendizagem, de forma paralela, é alcançada através da relação e influência do mundo externo, com o meio em que o indivíduo está inserido e convive.

A partir de tal concepção, o autor aplica uma abordagem a partir de sua visão sobre a importância do brinquedo e da brincadeira e a sua utilização nos espaços educacionais e de desenvolvimento da criança. Em relação a brinquedo, Vygotsky (2003) diz que o mesmo não deve ser definido como uma ferramenta que serve apenas para dar prazer à criança, mas enfatiza que a indispensabilidade de seu uso, visto que através dele, o indivíduo completa seu desenvolvimento.

A maturação das necessidades é um tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. Se não entendermos o caráter especial dessas necessidades, não podemos

² ZDP é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis, com ajuda de adultos ou de colegas mais avançados ou mais experientes. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

entender a singularidade do brinquedo como forma de atividade (VYGOTSKY, 2003, p. 122).

Entende-se, assim, que desde cedo o sujeito aprende e se desenvolve por meio das relações e interações com o próximo, e a utilização conjunta entre si e o semelhante de instrumentos como o brinquedo proporciona uma evolução ainda mais significativa.

Segundo o autor, Vygotsky (2003), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Por isso a criança precisa brincar para se desenvolver, necessita do jogo como forma de integração com o mundo, como forma de trocas de vivências com a cultura onde vivem, para que a aprendizagem se dê de forma integrativa e completa.

O uso do brinquedo cria no indivíduo necessidades e desejos que serão atendidos conforme o mesmo se utiliza dele. Vygotsky (2003) ainda considera que o brinquedo cria possibilidades para o desenvolvimento de vários sentidos da criança, já que trabalha também o seu imaginário.

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

Através do brinquedo, pode-se identificar elementos já presentes na vida real do indivíduo, o que lhe dá a possibilidade de assimilação, assim, tais ideias que já estão incorporadas no meio em que o sujeito vive se desenvolvem, amadurecem e farão parte da construção de sua personalidade, resultando assim no desenvolvimento dessa etapa.

Apesar de a relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada a relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de *desenvolvimento pré-escolar* (VYGOTSKY, 2003, p.135).

Portanto, para Vygotsky nenhum brinquedo ou brincadeira lúdica é totalmente livre de organização ou é realizada por qualquer motivo. Para o autor, elas estão interligadas entre si, e ligadas ao constante desenvolvimento do sujeito, sua criatividade, autonomia, personalidade, caráter, comportamento, relações com o outro. Por fim, Vygotsky esclarece que é através das brincadeiras, que a criança se desenvolve enquanto ser ativo, relacionável e completo.

Em uma ligação de conceitos com a teoria Vygostskiana, os estudos de Kishimoto (2017) consideram que “Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança” (KISHIMOTO, 2017, p. 22).

O proveito mais significativo está nesta possibilidade, de estimular a exploração do seu desenvolvimento imaginário através do jogo, visto que, na fase do desenvolvimento infantil a criança poderá reproduzir, através de sua própria autonomia adquirida, momentos vividos em seu dia a dia, com sua família e demais indivíduos que compõe os ambientes sociais de sua convivência.

As vantagens do jogo, brinquedos e brincadeiras se mostram justamente na possibilidade de serem estimulados na criança a autonomia, exploração, noções de perda e ganho, imaginação, além da motivação para aprender. Vygotsky (2003) observa que o jogo está presente nas diversas culturas, e representa significativamente a singularidade que é peculiar de cada ser humano.

Assim, o jogo que dispõe de regras proporciona ao indivíduo a possibilidade de socialização, a expressão do prazer, a forma natural de trabalho, além de ser uma preparação para a vida. O autor ressalta ainda o fato de até os animais brincarem, nos remetendo também ao pensamento de que o jogo pode ter uma essência biológica. (VIGOTSKY, 2003, p. 106).

Ao considerar os pensamentos e afirmações destacados, podemos entender que é através do lúdico - incluindo os jogos, brinquedos e brincadeiras - que a criança exercita todas as suas potencialidades, desenvolvendo com mais propriedade seu lado social, motor e cognitivo. É através do brincar que valores, crenças, normas, leis, regras, hábitos, costumes, histórias, princípios éticos e conhecimentos são construídos, transmitidos e assimilados pelas crianças.

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

Deste modo, pressupõe que o ato de brincar influencia diretamente na construção do pensamento infantil por ser um ato intencional e consciente. O brinquedo, portanto, sempre terá algum propósito, pois esse é quem decide o jogo e dá o verdadeiro significado

para a atividade. É através do brincar que a criança se torna livre para determinar suas ações.

O presente trabalho apresenta na próxima seção os resultados obtidos no campo de estudo, com a apresentação dos dados e dos questionários respondidos pelos profissionais psicopedagogos, bem como os elementos encontrados no campo de estudo que contribuiriam para as discussões empreendidas na pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, buscamos expor os resultados encontrados no campo de pesquisa por meio da coleta de dados, tratamento e leitura, com posterior análise dos mesmos. Serão apresentados em cinco subseções que contribuem para compreender: o campo de estudo, com descrição do lócus da pesquisa, as características dos participantes da pesquisa, as percepções dos profissionais da área da Psicopedagogia refletindo algumas características do atendimento profissional, as concepções sobre ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras e os recursos lúdicos utilizados nas sessões de atendimentos que implicam no diagnóstico, intervenção e avaliação dos usuários e, por fim, os desafios na atuação do psicopedagogo no município de Picos/PI.

5.1 Caracterizando o campo de Estudo

Para caracterizar o campo de estudo, neste tópico serão expostas algumas informações sobre a área da Psicopedagogia no município de Picos/PI, como é desenvolvida e trabalhada pelos profissionais da área.

No estado do Piauí, na região do semiárido do Nordeste, situado na região centro-sul do Piauí, se encontra o município de Picos. A 327,4 km da capital do estado, Teresina, a cidade de Picos conta com um contingente de 82.028 habitantes, segundo o Censo Demográfico realizado em 2022 pelo IBGE.

No município de Picos, a área da Psicopedagogia é trabalhada tanto no campo clínico, quanto no institucional. Como a área envolve diversos conceitos e atividades, o mercado de trabalho e campos de atuação não se limitam à um, embora ainda não seja uma área com grande atuação, por ser relativamente nova no mercado.

Os psicopedagogos podem atuar tanto no setor privado quanto no público. É o caso de trabalhar com escolas e instituições públicas em busca de um aprendizado adequado. É possível ainda, desempenhar a função de consultor na criação de medidas voltadas para a aprendizagem, por exemplo.

No setor privado, se destaca como principal campo de atuação as escolas e instituições da educação básica. Com o foco no processo infantil, o profissional psicopedagogo ajuda a desenvolver atividades para diferentes alunos.

Sobre a atuação de psicopedagogos na cidade de Picos/PI, foi possível observar que atuam em ambos os campos (clínico e institucional), porém com um enfoque maior em clínicas, centros e núcleos terapêuticos.

Neste percurso investigativo, percebe-se que embora ainda exista certa carência de profissionais formados e/ou especializados na área e locais para atendimento, observa-se que há grande busca por acompanhamento psicopedagógico por parte da população picoinense, possibilitando mais visibilidade para a área, e assim, repercutindo na oportunidade de crescimento e reconhecimento para profissionais da área da Psicopedagogia, e para os que desejam ingressar neste campo de atuação.

Deste modo, a presente pesquisa desenvolvida no município de Picos/PI teve como campo investigativo três espaços terapêuticos, o qual tornou possível a recolha de dados por meio da utilização de questionário virtual.

Tais campos são espaços terapêuticos privados localizados na cidade de Picos/PI, que atendem um público diversificado, compreendendo o público infantil, jovens, adultos e idosos. Os psicopedagogos que atuam no município, trabalham em conjunto com outros profissionais de outras áreas como: Fonoaudiólogos, Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais, entre outros.

A pesquisa evidenciou que o atendimento é realizado para o público, em sua maioria da localidade, com o desenvolvimento de atividades que buscam auxiliar dificuldades e/ou carências individuais de cada paciente.

Neste sentido, serão descritos três espaços de atuação dos psicopedagogos no município de Picos/PI, definidos nesta pesquisa como *lócus* de pesquisa.

Como forma de assegurar o sigilo dos dados obtidos em campo, os espaços serão mencionados como *Espaço A, B e C*, com intuito de não identificar os mesmos, e manter o sigilo das informações prestadas.

O primeiro local de pesquisa, mencionado como *Espaço A*, encontra-se na cidade de Picos/PI e atua ativamente desde o ano de 2012. Conforme dados coletados, a instituição, atualmente, atua visando à habilitação e reabilitação para o desenvolvimento

de habilidades funcionais do público em geral, sobretudo das pessoas com deficiência para promover sua autonomia e independência.

Em relação às formas de atendimento do *Espaço A*, a pesquisa evidenciou que realizam atendimentos diários em Reabilitação Física, Intelectual, Visual e Auditiva, bem como consulta médica especializada com diferentes especialidades médicas como: neurologista, psiquiatra, ortopedista, oftalmologista e otorrinolaringologista. Foi possível identificar que o referido espaço tem horário de funcionamento de segunda à sexta das sete (07) horas da manhã às onze (11) horas da tarde, e das treze (13) horas da tarde às dezessete (17) da tarde, atendendo a população do município de Picos e região.

A partir da categorização dos dados dos dados obtidos percebe-se que em relação à infraestrutura do *Espaço A*, possui uma área construída de 2.000 m² (dois mil metros quadrados) (com ampliação em curso) e dispõe de novas reformulações na sua infraestrutura, bem como a construção e adaptação de novos espaços físicos e a ampliação de mais salas, e que pressupõe a contratação de mais funcionários no futuro para garantir a organização da assistência e da reabilitação para a população atendida, de acordo com as normativas vigentes do Ministério da Saúde.

Os dados obtidos revelam ainda que o *Espaço A* se divide em diversos setores: Setor Auditivo, Físico, Intelectual, Visual, Administração, Setor de Consultas Médicas Especializadas, Alimentação, Área de Circulação e Oficina de Ortese. Em relação aos profissionais que atuam nestes setores, foi possível observar a seguinte distribuição:

Setor físico: 02 Enfermeiras (triagem e atendimento), 01 Fonoaudióloga, 01 Terapeuta Ocupacional, 05 Fisioterapeutas, 01 Assistente Social, 02 Psicólogos, 01 Recepcionista.

Setor auditivo/visual: 03 Fisioterapeutas, 02 Fonoaudiólogas, 01 Psicóloga, 01 Assistente Social, 01 Terapeuta Ocupacional, 01 Recepcionista.

Setor Intelectual: 04 Psicólogas, 01 Terapeuta Ocupacional, 03 Fonoaudiólogas, 02 Psicopedagogas, 01 Assistente Social, 01 Recepcionista.

Recepção Central/área médica: 02 Recepcionista, 01 Otorrinolaringologista, 01 Oftalmologista, 01 Neurologista, 01 Psiquiatra, 01 Optometrista, 02 Fonoaudiólogos (exames de audiometria).

Administração: 01 Diretora, 01 Coordenadora, 01 Auxiliar Administrativo.

Serviços Gerais: 02 auxiliares de Limpeza, 01 Vigia.

A coleta de dados em relação ao *Espaço A* permitiu observar que o local dispõe de duas profissionais Psicopedagogas que atendem diariamente de segunda a sexta feira com um período de folga semanal. Os dados obtidos asseveram que as profissionais trabalham de 30 a 40 horas semanais com expediente das sete (7) horas às onze (11) horas da manhã, e das treze (13) horas às dezesseis (16) e trinta (30) da tarde, com folgas às sextas-feiras.

Em relação ao segundo local de pesquisa, mencionado como *Espaço B*, fica localizado na cidade de Picos/PI e está em funcionamento desde o ano de 2017. Sobre o funcionamento do espaço, foi possível perceber que o espaço tem horário de funcionamento de segunda à sexta das oito (08) horas da manhã até dezenove (19) horas da noite, e aos sábados das oito (08) horas da manhã até às treze (13) horas da tarde, e QUE atende, principalmente, à comunidade Picoense.

Sobre os dados coletados, percebe-se ainda que, sobre a infraestrutura do *Espaço B*, estão dispostas atualmente uma (01) recepção, seis (06) salas de atendimento, dois (02) banheiros, uma (01) cozinha, e um (01) fraldário. Os profissionais que atuam nos atendimentos são uma (01) fonoaudióloga, uma (01) terapeuta ocupacional, uma (01) psicóloga, dois (02) psicopedagogos, duas (02) nutricionistas e uma (01) professora de música. Para os sérvios gerais, contam ainda com duas (02) recepcionistas e uma (01) auxiliar de limpeza.

Em relação aos profissionais psicopedagogos que atuam no *Espaço B* observou-se que trabalham realizando seus atendimentos nas quartas, quintas, sextas-feiras e sábados, durante todos os horários de atendimento da clínica.

O terceiro e último local de pesquisa evidenciado, mencionado como *Espaço C*, fica igualmente localizado na cidade de Picos/PI e não houve confirmação em relação ao ano de inauguração. Foi possível identificar que o *Espaço C* tem horário de funcionamento de segunda à sexta das oito (08) horas da manhã até dezoito (18) horas da noite, e aos sábados das oito (08) horas da manhã até às treze (13) horas da tarde.

Os dados coletados apontam que o *Espaço C* conta com uma (01) sala adaptada para os ambientes para cada profissional que forma a equipe multidisciplinar deste centro de terapias integradas, sendo eles: Psicólogas, Psicopedagogas, Fonoaudióloga,

Terapeuta Ocupacional e Nutricionista. Foi possível perceber ainda que os profissionais psicopedagogos atuantes no referido espaço realizam revezamentos de turnos e dias em seus atendimentos.

5.2 Sobre os participantes da pesquisa

Neste tópico serão apresentados os resultados da pesquisa e discussões dos dados, deste trabalho de conclusão de curso, evidenciando inicialmente o aceite de todos os participantes para participar da pesquisa.

As questões serão apresentadas por ordem, em forma de gráficos e tabelas, evidenciando as características que se buscou descobrir através das respostas de cada uma delas. Da mesma forma, as questões dissertativas, onde o sujeito precisa discorrer a resposta em forma de texto, os participantes bem como suas respostas serão identificados como *P1*, *P2* e *P3*.

Em relação à questão 1, buscamos como ponto inicial da coleta de dados, ratificar o aceite dos participantes na pesquisa, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (em anexo) e a partir da ciência do conteúdo e objetivos da investigação, assinalar se concordavam ou não com a efetiva participação. A questão inicial buscou evidenciar o a participação na pesquisa pelos participantes, sendo estruturada da seguinte forma: Aceita participar desta pesquisa?

A aceitação dos participantes em relação ao desenvolvimento da pesquisa torna-se essencial para a execução do trabalho de investigação. Deste modo, a aplicação do TCLE como ferramenta de apresentação da pesquisa e aproximação com os participantes é de suma importância para toda e qualquer pesquisa que envolva o ser humano e informações relacionadas com o mesmo.

Assim, destaca-se o caráter explicativo do TCLE, e conta com a garantia do direito do sujeito de ser informado sobre todos os aspectos do estudo que está sendo desenvolvido. Para isso, o participante deve realizar alguma ação que assegure sua voluntariedade, seja assinando o documento ou realizando o aceite respondendo uma questão, como exibido acima. Dessa forma, conforme as respostas da pergunta inicial, obtivemos 100% de aceite dos participantes na presente pesquisa.

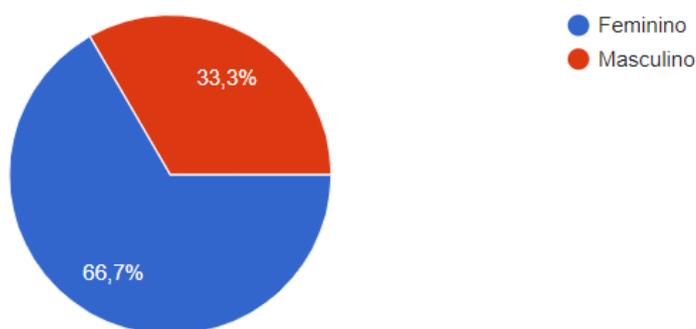
A segunda questão proposta aos participantes teve o objetivo de caracterizar o público participantes desta pesquisa, a qual buscou identificar o gênero que se identificam os participantes.

Por meio do gráfico 1, foi possível perceber que dos três participantes, 02 identificam-se como que do sexo feminino e 01 como do sexo masculino, demonstrando que a maioria dos participantes são do sexo feminino, conforme gráfico a seguir.

Gráficos 1: Sobre o gênero dos participantes

2) Qual seu gênero?

3 respostas



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023.

Conforme exposto, ao buscar compreender o gênero que os participantes da pesquisa se identificam, foi possível perceber que 66,7% dos profissionais participantes do questionário, ou seja, dois participantes identificam-se com o sexo feminino e 33,3%, ou seja, um deles com o sexo masculino. Embora o número de participantes da presente pesquisa tenha sido consideravelmente reduzido, durante a coleta de dados foi possível perceber que a maioria dos profissionais atuantes da área da psicopedagogia são do sexo feminino.

Sobre a atuação predominantemente feminina, observa-se que de acordo com a matéria “As Mulheres e o Autismo” desenvolvida para Adapte Educação³ (SITE ADAPTE EDUCAÇÃO, 2021) que é uma plataforma de desenvolvimento de cursos e recursos educacionais, baseados em evidência, a fim de capacitar tanto familiares quanto

³ Matéria disponível em: <https://www.adapte.com.vc/blog/mulher-e-autismo> > Acesso em 17 de fevereiro de 2023.

profissionais para o ensino pessoas com neurodesenvolvimento incomuns, a grande maioria do atendimento realizado com pacientes autistas é realizado por mulheres.

Em determinado trecho da matéria exposta, foi descrito que:

[...] quase a totalidade da rede de atendimento [...] é formada por uma equipe multidisciplinar que inclui profissionais de múltiplas especialidades incluindo a neuropediatria, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicopedagogia, pedagogia, música entre outras, são predominantemente ocupadas pelas mulheres de acordo com o IBGE (2000). (SITE ADAPTE EDUCAÇÃO, 2021).

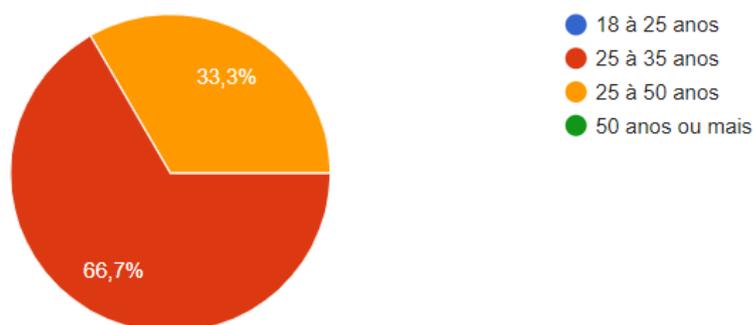
Assim, podemos ver que dentre as áreas multidisciplinares citadas, o campo da Pedagogia e da Psicopedagogia também se caracterizam como campo de atuação onde os profissionais são de predominância do sexo feminino.

Sobre a questão 3, buscamos reconhecer a faixa etária que compreende os participantes da pesquisa. Neste sentido, apresentamos 04 opções com possibilidades de 18 a mais de 50 anos, a considerar que somente profissionais com a devida formação deveriam realizar o atendimento. Em relação às respostas obtidas em campo de pesquisa, foi possível perceber:

Gráficos 2: Sobre a idade dos participantes

3) Qual sua idade?

3 respostas



Fonte: Dados da Pesquisadora, 2023.

Os dados coletados por meio do questionário, foram expostos no gráfico acima, os quais apontam que 66,7% dos participantes se encontram na faixa etária entre 25 e 35 anos, ou seja, dois participantes e que 33,3%, ou seja um deles encontra-se na faixa etária

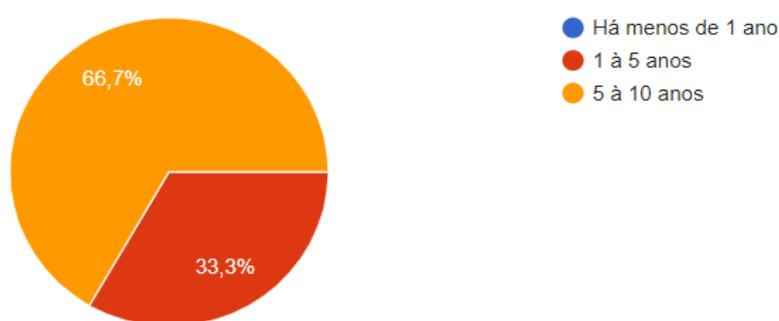
entre 25 e 50 anos. As demais opções dispostas, respectivamente 18 a 25 anos e 50 anos ou mais, não foram selecionadas.

Em continuidade, buscamos compreender por meio da questão 4 o tempo de atuação de cada participante como profissional na área da psicopedagogia. Assim, conforme o gráfico a seguir, foi possível perceber que:

Gráficos 3: Tempo de atuação na área

4) Há quanto tempo você atua na área?

3 respostas



Fonte: Dados da Pesquisadora, 2023.

O gráfico acima aponta que 33,3%, ou seja, um dos participantes da pesquisa atuam na área da psicopedagogia em um período de 1 a 5 anos, e que 66,7%, ou seja, dois deles atuam na área entre 5 a 10 anos.

Conforme já mencionado nesta investigação, a área da psicopedagogia é recente no Brasil, nos estudos de Bossa (2000), a Psicopedagogia surgiu na Europa, no século XIX, com “estudos franceses desde 1946, que influenciaram profissionais na América do Sul, primeiramente na Argentina em 1956 e posteriormente chegou ao Brasil, somente nos anos de 1970” (FAUSTINO; SILVA, 2021, p.155).

Assim, compreende-se que a psicopedagogia é uma área que vem ganhando visibilidade e seu espaço no meio social, porém, em cidades menores como é o caso de Picos/PI percebe-se que um pequeno número de profissionais formados e atuantes na área, indicando uma possível expansão futura.

Em relação à questão 5, objetivamos identificar a formação dos psicopedagogos participantes, bem como o local de formação dos mesmos, a fim de verificar a formação

dos participantes. Ainda, nesta mesma questão, tornou-se possível observar em qual instituição e/ou modalidade em que os mesmos se formaram.

A questão dirigida aos participantes se estruturou da seguinte forma: Você possui formação em nível de graduação? Em caso afirmativo, sua graduação foi bacharelado ou licenciatura? E qual local de formação? Sobre as respostas, foi possível perceber:

“Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI”. (P1)

“Licenciatura ISEPRO”. (P2)

“Licenciatura- UFPI(Letras Português e UESPI(Normal Superior e Pedagogia)”. (P3)

De acordo com as respostas acima, percebe-se que os três participantes da pesquisa possuem curso de graduação em licenciatura, o que justifica o atendimento na área educacional.

O participante *P1* menciona sua formação de graduação na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), assim identificamos que se trata da modalidade de curso de Licenciatura. De acordo com a resposta do participante *P2*, observa-se que se trata de uma Licenciatura em uma Instituição de Ensino Superior Privada, porém, o participante não mencionou qual seu curso, campus e cidade em que realizou.

Segundo a resposta do participante *P3*, notamos que o mesmo também menciona sua formação em Licenciatura no curso de Letras Português na Universidade Federal do Piauí, e declara a realização de mais duas formações: Normal Superior e Pedagogia que foram realizadas na Universidade Estadual do Piauí.

A partir das respostas dos participantes, notamos que os três participantes da pesquisa apresentaram formação em nível de graduação, em cursos de licenciatura, com dois dos participantes licenciados em pedagogia, demonstrando a relação existente entre as áreas da Pedagogia e Psicopedagogia.

Na questão 6 apresentada a seguir, a indagação foi acerca da formação em nível lato-sensu, ou seja, em cursos de Pós-graduação realizadas pelos participantes, sobre a formação em nível de pós-graduação foi possível perceber que:

“Especialista em Intervenção ABA aplicada ao Transtorno de Espectro Autista e Deficiência pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação - IPOG (2022). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina - FACET (2019). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina - FACET (2018)”. (P1)

“Sim, área clínica (Análise do Comportamento Aplicado no Autismo ABA, Autismo, Psicopedagogia Clínica e Institucional, e graduanda de Neuropsicopedagogia”. (P2)

“Sim, Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional”. (P3)

A partir das respostas descritas, identificamos que os três participantes possuem curso em nível de Pós-graduação e até mais de uma especialização.

De acordo com a descrição do participante *P1*, o mesmo possui três especializações que foram realizadas nos anos de 2018, 2019 e 2022 todas em Instituições privadas, sendo uma destas em *“Psicopedagogia Clínica e Institucional”* (P1).

A partir da resposta do participante *P2*, identificamos que o mesmo possui curso de pós-graduação na área clínica, duas concluídas entre elas *“Psicopedagogia Clínica e Institucional”* (P2), e que está em processo de formação em pós-graduação em *“Neuropsicopedagogia”*. O participante *P3* também afirma que possui pós-graduação, sendo ela em *“Psicopedagogia Clínica e Institucional”* (P3).

A partir dos dados apresentados pelos participantes, realizamos uma breve busca sobre as instituições mencionadas pelo participante *P1*, não identificamos nenhuma no município de Picos/PI das que possuem as modalidades EAD e presencial.

Deste modo, foi possível perceber que as especializações realizadas em nível lato-sensu, como Pós-graduação na área da Psicopedagogia foram ofertadas na modalidade EAD.

Sobre os campos de atuação dos pedagogos, como já mencionado nos estudos de Moraes (2020) estes mesmos locais se expandem ainda mais com cursos de pós-graduação, assim, o profissional Psicopedagogo também tem um vasto campo de atuação.

Moraes (2020) afirma que alguns dos locais de atuação “compreendem empresas, a educação especial, a área hospitalar, a orientação educacional, a indústria de brinquedos,

o desenvolvimento pedagógico, o turismo mundial e na coletividade” (MORAES, 2020, p.164).

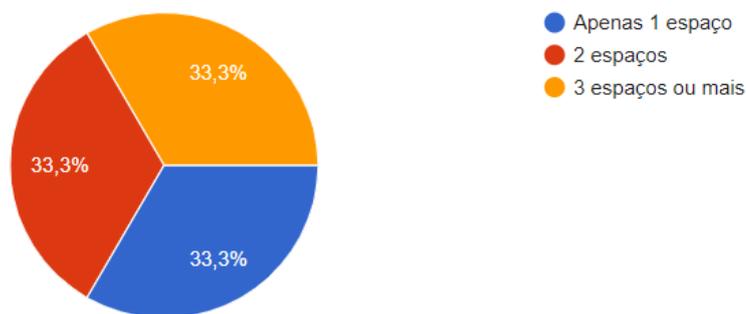
Os estudos de Gatti (2013) ressaltam a atenção em relação aos profissionais da educação, os quais remete-se a elementos que constituem sua formação, práticas desenvolvidas na docência e sua visibilidade na sociedade como um todo. Sobre os elementos que constituem a formação inicial dos profissionais, o qual “torna-se impossível desvincular-se da trajetória de vida ao problematizar aspectos formativos e profissionais que se cruzam e entrecruzam no tempo e espaço” (CASTELINI, 2021, p.24).

Assim, na questão 7, objetivamos identificar, em quantos espaços de atuação os participantes realizam atendimento na cidade de Picos/PI, conforme exposto a seguir:

Gráficos 4: Espaços de atuação dos Psicopedagogos

7) Em quantos espaços você atua como profissional psicopedagogo (a)?

3 respostas



Fonte: Dados da Pesquisadora, 2023.

De acordo com os dados coletados, percebe-se que as respostas foram variadas e que atenderam as opções propostas. Foi possível perceber que 33,3% dos participantes, ou seja, um deles atua em apenas um espaço terapêutico na cidade de Picos/PI, que o outro, correspondente ao 33% atua em dois espaços terapêuticos e que o terceiro participante, atua em três espaços diferentes ou mais, justificando assim, o outro 33%.

Deste modo, compreende-se que os participantes desta pesquisa são atuantes em uma ou mais clínicas e/ou centros terapêuticos, podendo chegar até três espaços ou mais de atendimento na cidade de Picos/PI, apontando para o desdobramento destes profissionais para atender a população na cidade pesquisada. Porém, como já

mencionado, não buscamos identificar seus outros locais de atuação por não ser este o propósito da pesquisa.

Na próxima seção, apresentaremos os dados relativos às concepções e percepções dos participantes sobre a área da Psicopedagogia.

5.3 Percepções sobre a Psicopedagogia

As questões apresentadas nesta seção, buscaram evidenciar as principais concepções e percepções que os profissionais psicopedagogos apresentam, possibilitando caminhos para refletir sobre as formas de atendimento, o papel da Psicopedagogia, o papel do psicopedagogo na sociedade e o perfil dos pacientes atendidos.

Sobre os dados obtidos por meio da questão 8, buscamos compreender sobre as concepções dos participantes em relação a Psicopedagogia e o papel do psicopedagogo, com vistas a recolher percepções sobre a área investigada. A questão foi: qual o seu entendimento sobre o papel da Psicopedagogia e do psicopedagogo? Sobre as respostas obtidas em campo dadas a seguinte pergunta, temos:

“è o profissional que esta ligando a pedagogia e a psicologia e contribuir no processo de aprendizagem dos sujeitos”. (P1)

“A psicopedagogia não é reforçar o conteúdo escolar. É sobre desenvolver habilidades que minimizem às dificuldades que maximizem às competências até máximo. O psicopedagogo clinico tem como sua principal função entender o processo de aprendizagem do aprendeste e ajudà-lo a superar suas dificuldades que interferem na assimilação do conteúdo fazendo uso de conhecimentos dá pedagogia e psicologia”. (P2)

“Comete ao profissional que intervenha nos aspectos que ocasionam os obstáculos à aprendizagem e trabalhamos com orientações de ações individuais com o pacientes também na conscientização, orientação família”. (P3)

A partir das respostas obtidas percebemos que todos os participantes relacionam a Pedagogia com a Psicopedagogia e posteriormente com a aprendizagem, como ferramenta que contribuirá no desenvolvimento das pessoas, e como desenvolvedora de habilidades fundamentais na formação do indivíduo, e área onde o profissional irá

desenvolver intervenções a fim de identificar e sanar as dificuldades identificadas durante o processo.

Sobre tais afirmações, recorreremos aos estudos de Wolffenbuttel (2005) que menciona que a Psicopedagogia tem por objetivo garantir uma melhor e mais completa reflexão sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, pois busca a compreensão do aprender e não-aprender dos indivíduos.

Ainda sobre as percepções dos psicopedagogos, a questão 9 descrita a seguir, trata da compreensão da sociedade sobre o papel do psicopedagogo. Buscamos compreender as percepções dos participantes por meio da seguinte pergunta: Na sua opinião, a sociedade atual entende o papel do psicopedagogo? Por que? Sobre essa questão, foi possível perceber:

“Ainda não, as pessoa pensa que o psicopedagogo é um professor de reforço”. (P1)

“Sim! Nos últimos anos principalmente pós pandemia, as pessoas perceberam a importância dessa profissão linda e transformadora, que ela é fundamental no desenvolvimento de aprendizagem tanto no âmbito escolar como social”. (P2)

“Ainda temos muita resistência para que a sociedade entenda a nossa função no processo de ensino aprendizagem, tanta da família, escola e a própria equipe de profissionais terapêuticos que compõe uma equipe”. (P3)

Conforme podemos notar, as percepções são divergentes. De acordo com a resposta do participante *P1*, percebe-se uma preocupação com o papel da Psicopedagogia em relação a sua expansão na sociedade, visto que, ainda não entende o papel do psicopedagogo em meio a nossa coletividade. O participante *P1* afirma que *“as pessoa pensa que o psicopedagogo é um professor de reforço” (P1)*, o que revela a maneira superficial que alguns ainda veem os profissionais desta área.

Segundo a matéria publicada em 2019, intitulada *“Psicopedagogia não é aula particular”*, desenvolvida por Denise Mineiro para seu site⁴, a Psicopedagogia e as aulas particulares, ou reforço escolar não são sinônimos. Mineiro (2019) considera que a

⁴Disponível em: <https://denisemineiro.com/psicopedagogia-nao-e-aula-particular/#:~:text=A%20psicopedagogia%20visa%20o%20desenvolvimento,rela%C3%A7%C3%A3o%20do%20saber%20versus%20aprender.>> Acesso em fevereiro de 2023.

Psicopedagogia irá investigar os processos de aprendizagens do sujeito. Neste processo, ocorrerá um momento que é o principal ponto de diferenciação da Psicopedagogia e do reforço escolar, que consiste nos momentos de entrevista e/ou avaliação.

Nas palavras de Mineiro (2019), a Psicopedagogia visa:

[...] o desenvolvimento de atividades que estimulem funções executivas, abordando simultaneamente questões afetivas e sociais do paciente, contribuindo para a construção da autonomia e independência por meio da relação do saber versus aprender. A aula particular trabalha apenas com os conteúdos programáticos, por tanto, é um professor especialista em cada matéria, ou conteúdo. Professores especialistas nas áreas de humanas, exatas e biológicas atendem os educandos em suas dúvidas de conteúdos ou conceitos (MINEIRO, 2019).

Assim, podemos perceber que enquanto nas sessões psicopedagógicas são realizadas entrevistas para análises do perfil do sujeito, aplicação de atividades e testes para avaliação, entre outros, no reforço escolar serão trabalhadas conforme as disciplinas e conteúdos programáticos que, geralmente, o aluno tem mais dificuldade.

Enquanto isso, de acordo com o participante P2, a sociedade, sim, compreende o papel do psicopedagogo, especialmente no período de pós Pandemia da COVID-19⁵, onde a comunidade percebeu o importante papel da área e que *“ela é fundamental no desenvolvimento de aprendizagem tanto no âmbito escolar como social”* (P2).

Para o participante P3, ainda há muita resistência acerca do entendimento da função do psicopedagogo na sociedade, e ainda acrescenta algo importante, *“tanta da família, escola e a própria equipe de profissionais terapêuticos que compõe uma equipe”* (P3).

Sendo a Psicopedagogia uma área relativamente nova no Brasil, é possível relacionar este fato à falta de entendimento da sociedade quanto a sua prática. Retomando os estudos de Bossa (2000), a autora diz que a Psicopedagogia *“É uma nova área de conhecimento, que traz em si as origens e contradições de uma atuação interdisciplinar, necessitando de muita reflexão teórica e pesquisa”*. (BOSSA, 2000, p. 08).

Da mesma forma, podemos fazer menção aos poucos estudos desenvolvidos sobre a Psicopedagogia no município de Picos/PI, bem como a falta de formação na área

⁵A COVID-19 é a doença do coronavírus provocada pela nova cepa descoberta em 2019, que não havia sido identificada anteriormente em seres humanos e atingiu escala global. Disponível em: <https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/> > Acesso em: fevereiro de 2023.

na modalidade presencial, a difusão de estudos e trabalho do profissional psicopedagogo, o que acaba limitando a ampliação do conhecimento da população sobre a área.

Após buscar compreender as percepções dos psicopedagogos sobre a área de atuação, a questão 10 procurou levantar informações sobre o perfil dos usuários deste atendimento, seguindo o seguinte questionamento: qual perfil de pacientes você psicopedagogo (a) atende? Sobre a questão, foi possível perceber:

“Crianças e jovens com TEA, TDAH”. (P1)

“Criança, adolescente e adultos com dificuldade de aprendizagem acometidos por Autismo e TDAH”. (P2)

“Atendo crianças, jovens, adultos e idosos”. (P3)

De acordo com a resposta dos participantes *P1*, *P2* e *P3*, pode-se identificar que o público mais citado é o infantil. Conforme os estudos tratados no referencial teórico desta investigação, percebe-se que existem muitos fatores que causam interferência no processo de aprendizagem deste público em específico, porém, há casos em que a criança não é a responsável por desenvolver tais dificuldades.

Fatores externos que ocorrem no seu cotidiano, na sua família, na sua escola, e em outros lugares de convivência da mesma podem acarretar problemas em sua formação, como os de “[...] aprendizagem como sintoma, no sentido de que o não-aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos, nos quais se destaca como sinal de descompensação” (ESCOTT, 2004, p. 28).

Nesta perspectiva, entende-se, então, que a partir de situações vividas (que tragam prejuízos à criança) ocorrem esses “sintomas” e que, como mencionado, o não-aprender é um dos principais indicativos.

Nesses casos, o psicopedagogo não atua somente para intervir quando a dificuldade já existe e é diagnosticada, ele atua também de forma preventiva no intuito de precaver os problemas de dificuldade de aprendizagem.

O profissional psicopedagogo que atua em espaços clínicos e terapêuticos com o público infantil poderá intervir com brincadeiras, dinâmicas e demais recursos no espaço em que atua, bem como poderá orientar professores que atuam em instituições, a fim de

auxiliá-lo em suas práticas na organização de atividades que contribuirão para o avanço do seu processo de ensino-aprendizagem.

Existem diversas atividades que podem ser trabalhadas com os mais diversos públicos, e, ao serem desenvolvidas, contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem desses sujeitos. Porém, com as crianças, o método que funciona melhor é pautado na ludicidade. Através de atividades lúdicas, as crianças aprendem muitas coisas a respeito de si mesmas e do mundo que as rodeia.

Dos dados coletados, verificou-se que os participantes *P2* e *P3* ainda mencionam o atendimento voltado aos públicos adolescente, jovem, adulto e idoso como usuários do atendimento. Ainda, os participantes *P1* e *P2* enfatizam que trabalham com o público que possuem TEA⁶ e TDAH⁷.

Um dos métodos de intervenção comportamental utilizados no tratamento dos sintomas do Autismo pelos psicopedagogos é a ABA, Applied Behavior Analysis (Análise do Comportamento Aplicada), que é uma abordagem da psicologia usada para a compreensão do comportamento e vem sendo utilizada cada vez mais no atendimento de pessoas com desenvolvimento especial (RIBEIRO, 2010).

Estudos de Barkley e Murphy (2008) asseveram que TDAH é “o termo atual para designar um transtorno desenvolvimental específico, observado tanto em crianças quanto em adultos, com os sintomas de déficits na inibição comportamental, atenção sustentada e resistência à distração” (BARKLEY E MURPHY, 2008, p. 120)

Dessa forma, no caso dos pacientes com TDAH, caberá ao psicopedagogo criar um vínculo com o sujeito para que o mesmo possa expressar de forma livre suas dificuldades, angústias e predileções nas sessões psicopedagógicas, sendo criança, jovem, adulto ou idoso, visto que, o TDAH geralmente se é diagnosticado no início da infância e pode persistir durante toda a vida.

⁶TEA (Transtorno do Espectro Autista) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autismo-TEA#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista,repert%C3%B3rio%20restrito%20de%20interesses%20e%20in>

teresses%20e > Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

⁷TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

Por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível perceber que o papel do psicopedagogo no processo cognitivo do idoso está relacionado à prevenção e à intervenção. O profissional irá trabalhar com a estimulação das funções cognitivas do idoso, buscando a produção de novos neurônios e a manutenção saudável daqueles que já estão presentes.

Oliveira, Silva e Confort (2017) explicam que são profissionais capacitados que podem “ofertar atividades cognitivas e lúdicas que estimulem a criatividade, inteligência e memória, mas não podemos deixar de salientar que a psicomotricidade é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo”. Portanto, a atuação do profissional psicopedagogo nessa fase de desenvolvimento do indivíduo torna-se fundamental para a garantia da qualidade de vida e bem-estar do idoso. (OLIVEIRA, SILVA E CONFORT, 2017, p. 27).

Na seção a seguir, serão apresentados o último bloco de questões aos participantes, os quais revelam dados coletados no campo investigativo que tratam das atividades lúdicas utilizadas nas intervenções bem como compreender as percepções sobre ludicidade, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, na concepção dos participantes e suas articulações nas sessões para avaliação, diagnóstico e intervenção.

5.4 Ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras na atuação Psicopedagógica

Com a devida identificação do público-alvo de atendimento dos psicopedagogos participantes desta pesquisa, a próxima questão procurou levantar informações sobre quais as atividades lúdicas mais utilizadas nas intervenções destes profissionais.

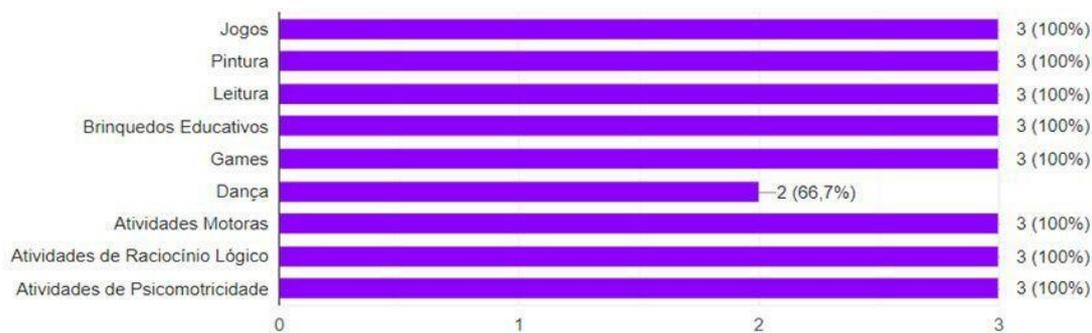
Nesta questão, foram propostas nove atividades em que os participantes poderiam selecionar as opções que mais são utilizadas em seus atendimentos, dentre elas: jogos, pintura, leitura, brinquedos educativos, games, dança, atividades motoras, atividades de raciocínio lógico e atividades de psicomotricidade.

Assim, de acordo com as respostas em relação à questão 11, foi possível perceber:

Gráficos 5: Principais atividades lúdicas utilizadas

11) Quais atividades lúdicas você utiliza nas intervenções?

3 respostas



Fonte: Dados da Pesquisadora, 2023.

De acordo com o gráfico acima, foi possível perceber que 100% dos participantes desta pesquisa utilizam atividades lúdicas no atendimento psicopedagógico como: jogos, pintura, leitura, brinquedos educativos, games, atividades motoras, atividades de raciocínio lógico e atividades de psicomotricidade, demonstrando a inserção de diversas estratégias pedagógicas aliadas ao trabalho psicopedagógico nas sessões de intervenção.

De acordo com os dados expostos, observa-se que somente a opção *dança* obteve um resultado de 66,7%, indicando que esse recurso é o menos utilizado nos processos de atendimento.

Sobre a importância da dança nos processos de desenvolvimento, considera-se que a expressão corporal desde cedo tem um importante papel na vida do ser humano, pois possibilita ao mesmo o desenvolvimento de estímulos que contribuem para a ampliação do seu processo de aquisição da aprendizagem. Santos e Costa (2017) afirmam que:

“Por meio da sua expressão corporal e gestual, a criança exprime e revela seus sentimentos, suas ansiedades, necessidades, alegrias, tristezas e os exercícios musicais ativos são uma grande oportunidade para condições de caminhar para socialização e desenvolver sua sensibilidade para os mais diversos elementos musicais” (SANTOS e COSTA, 2017 p. 46).

O trabalho pedagógico com crianças conforme a BNCC (BRASIL, 2017) pressupõe o desenvolvimento de competências e habilidades do corpo e movimento como essencial para o desenvolvimento integral. Deste modo, reitera-se nesta investigação que

torna-se fundamental que desde cedo o indivíduo tenha contato com atividades que incluam diversos tipos de movimentos, vivências e experiências, não ficando apenas voltado ao público infantil, mas que deve prosseguir em todas as faixas etárias e ao longo da vida.

Neste trabalho desenvolvido, sobretudo com o público infantil, por meio da questão 12, procuramos entender a concepção de cada participante da pesquisa acerca da ludicidade dos jogos brinquedos e brincadeiras a partir da seguinte indagação: como você concebe o uso da ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras, na sua atuação psicopedagógica? A partir do tratamento dos dados de pesquisa, as seguintes considerações foram expostas:

“As atividades das sessões são planejada com os jogos para facilitar os procedimentos e contribuir no engajamento dos pacientes”. (P1)

“O lúdico é um recurso pedagógico importante frente às dificuldades de aprendizagem, promove é favorece o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, além de possibilitar um desenvolvimento real, completo e prazeroso”. (P2)

“De suma importância, pois através da ludicidade podemos observar e entender o processo de ensino aprendizagem d paciente (aprendente)”. (P3)

De acordo com as respostas acima, torna-se possível compreender que a ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte das sessões de atendimento dos participantes e são considerados como recursos importantes e essenciais nas práticas psicopedagógicas.

Para o participante *P1* as atividades lúdicas são instrumentos facilitadores no processo de aprendizagem do paciente. O participante *P2* considera que a ludicidade *“promove é favorece o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança” (P2)*. Ademais, outro ponto importante destacado é *“desenvolvimento real, completo e prazeroso” (P2)*, pois, a criança enquanto ser dinâmico, curioso e em constante desenvolvimento, irá se alicerçar nos jogos, ganhando gosto por tais atividades lúdicas e tendo seu desenvolvimento integral enquanto se diverte.

O participante *P3* concebe a ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras como instrumentos “*de suma importância*” (*P3*), visto que por meio da observação ativa, é possível compreender o contexto que envolve o paciente, para então propor outras atividades, que serão mais significativas, que irão intervir e sanar as dificuldades.

Sobre o ato de brincar e o desenvolvimento, esta pesquisa ancorada nos estudos de Vygotsky (1998), considera que "quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais" (VYGOTSKY, 1998, p. 17).

Em relação ao brincar e as experiências lúdicas desde a educação infantil, o estudo da BNCC (BRASIL, 2017), considera:

Brincar como cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

Nesta perspectiva, a BNCC (BRASIL, 2017) considera que o brincar é essencial tanto para o aprendizado como para o desenvolvimento da criança, visto que há “socialização com as crianças e adultos e amplia a participação de diversas experiências lúdicas” (PACHECO; CAVALCANTE; SANTIAGO, 2021, p.05)

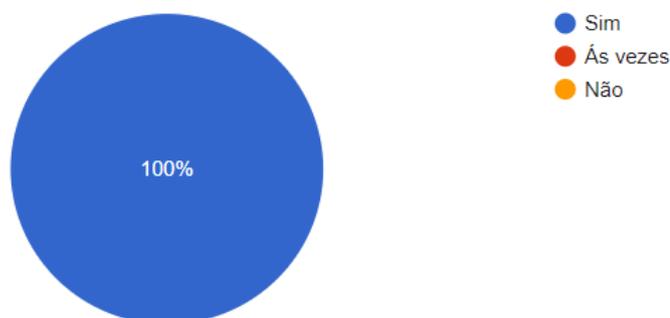
Em relação à ludicidade, os estudos de Kishimoto (1994) retratam a presença das funções lúdicas e educativas nos jogos e brincadeiras, bem como nas atividades pedagógicas, conforme exposto nesta pesquisa. Considerar as funções lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem privilegiam o contemplar da diversão, o prazer e o envolvimento intenso de quem brinca com a atividade e depois ao valorizar o espaço da aprendizagem e de apreensão do mundo, possibilitando novos caminhos para pensar a aprendizagem.

O interesse pela ludicidade e atividades pedagógicas que envolvem os jogos, brinquedos e brincadeiras nas intervenções psicopedagógicas nos levaram a questionar os participantes por meio da questão 13, como forma de perceber se utilizam ou não os jogos, brinquedos e brincadeiras em suas sessões.

Gráficos 6: Sobre a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras

13) Você utiliza os jogos, brinquedos e brincadeiras nas suas sessões?

3 respostas



Fonte: Dados da Pesquisadora, 2023.

De acordo com o exposto no gráfico, obtivemos 100% de afirmação dos participantes em relação à utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras, evidenciando assim, que os profissionais psicopedagogos participantes desta pesquisa são unânimes ao utilizar tais recursos em suas sessões de intervenção na cidade de Picos/PI.

Tal constatação, torna-se relevante neste processo investigativo, pois articula os pressupostos empreendidos no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia, ao que Barrera (2020) ressalta, sobre a utilização dos jogos no contexto psicopedagógico, alertando que “apesar de fundamentais pelas possibilidades de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social que propiciam, os jogos (tanto de regras quanto pedagógicos) também podem ser utilizados pelo psicopedagogo em combinação com outros tipos de atividades, preferencialmente de caráter lúdico” (BARRERA, 2020, p.69).

Na perspectiva de compreender sobre os jogos e possíveis combinações que podem ser utilizadas pelos psicopedagogos nas intervenções para diagnóstico, intervenção e avaliação, foram elaboradas questões sobre a utilização desses recursos durante todo o processo nas sessões psicopedagógicas.

No que se refere à questão 14, serão descritos os principais jogos (recursos) utilizados nos processos de Avaliação dos pacientes em atendimento psicopedagógico.

“utilizo questionários a ecoa e a caixa lúdica”. (P1)

“Provas cognitivas, caixa EOCA, teste de atenção por cancelamento TAC, teste de escrita e leitura, teste de funções executivas, jogos de memória e o principal é o teste de consciência Fonológico que indica o nível de escrita da criança”.
(P2)

“Jogo da memória, jogos de estratégia, bingos, quebra cabeça dentre outros”. (P3)

De acordo com as respostas coletadas, os participantes *P1* e *P2* utilizam semelhantemente a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, chamada de caixa EOCA, que é um instrumento muito utilizado nas sessões psicopedagógicas nos processos de avaliação.

A caixa EOCA, sendo o ponto de partida nos processos de intervenção diagnóstica das dificuldades de aprendizagem, consiste em uma entrevista estruturada que irá evidenciar o nível de aprendizado do sujeito (VISCA, 1987), e a partir dela e os materiais que a compõe (livros, giz de cera, lápis de cor, folhas, jogos, entre outros) o profissional psicopedagogo poderá chegar a conclusões (sobre o nível cognitivo do paciente, por exemplo), formular hipóteses e, posteriormente, elaborar as intervenções.

É a partir dessa entrevista que o psicopedagogo terá condições para o planejamento das intervenções, pois conforme os estudos de Visca (1987) o que é relevante na EOCA é observar quais são os conhecimentos da pessoa que está sendo avaliada, quais são suas habilidades, seus anseios, seus níveis de operatividade.

Dos recursos utilizados pelo participante *P1* evidenciou ainda provas cognitivas, e testes diversos, cada um com sua finalidade, especialmente *“o principal é o teste de consciência fonológico que indica o nível de escrita da criança”* (*P1*).

A consciência fonológica trabalha habilidades que abrangem a mais simples percepção global do tamanho da palavra à segmentação e operação de sílabas e fonemas.

No processo de alfabetização, a utilização do jogo com a linguagem pode contribuir para melhor reflexão sobre o sistema de escrita, possibilitando aos alunos um aprendizado sólido e significativo. Alguns dos jogos que trabalham em conjunto com a linguagem são: o trava-línguas, jogos com rimas, jogos de sons, e através deles:

As crianças ficam mais motivadas a usar a sua inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos,

quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente. (KISHIMOTO, 2010, p. 107).

Assim, nota-se a importância de se trabalhar a linguagem de forma lúdica, visto que o sujeito poderá desenvolver suas habilidades mais rapidamente, de forma prazerosa e que a estimule a continuar o seu processo.

O participante *P3* ainda menciona “*jogos de estratégia, bingos, quebra cabeça dentre outros*” (*P3*). Sobre tal afirmação, percebe-se que a utilização desses recursos didáticos e pedagógicos nos processos de intervenção psicopedagógica confirma o exposto nesta pesquisa, que os jogos e brincadeiras permitem que a criança tenha conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo, eles contribuem tanto para o desenvolvimento da criatividade e raciocínio, quanto para seu desenvolvimento cognitivo e emocional (PEDROZA, 2005).

Portanto, conforme os dados obtidos em campo de estudo, foi possível perceber que os participantes *P2* e *P3* fazem uso contínuo de jogos e brincadeiras em suas sessões de atendimento para a avaliação dos seus pacientes.

Deste modo, segundo Escott (2004) a avaliação psicopedagógica busca colher informações referentes ao desenvolvimento dos usuários, compreendendo o contexto que envolve as relações familiares, o espaço educativo e os grupos sociais que o mesmo participa, “buscando, explícita ou implicitamente, as causas do não aprender” (MOREIRA, 2019, p.03).

Sobre as causas do não aprender e os desafios que implicam o trabalho psicopedagógico, a seção a seguir irá abordar a questão dos desafios na atuação do profissional psicopedagogo no município de Picos/PI, nos levando a compreender percepções dos participantes em relação a atuação destes profissionais.

Na questão seguinte, serão descritos os principais jogos (recursos) utilizados nas intervenções para o Diagnóstico dos pacientes no município de Picos/PI, ao expor:

“Os recursos vão apresentar uma variação de acordo com laudo do paciente. Mas os jogos mais utilizando são que apresenta letras, números e pareamento de imagens”. (P1)

“Jogos de memória, raciocínio lógico e os testes cognitivos”. (P2)

“Dentro dos protocolos de avaliação também utilizo a torre de Londres, torre de Hanoi e o teste Tonken”. (P3)

Diante do exposto evidenciado nos questionários, observa-se que o participante *P1* esclarece que de acordo com o laudo médico próprio de cada paciente é que serão selecionados os recursos para a intervenção, porém os recursos mais comumente utilizados são os jogos que *“apresentam letras, números e pareamentos de imagens”* (*P1*).

O participante *P2* cita a utilização de jogos de memória, jogos de raciocínio lógico e testes cognitivos como recursos mais utilizados em suas sessões de diagnóstico. E o participante *P3* utiliza a Torre de Londres que atua no auxílio da avaliação das funções executivas, principalmente as habilidades de planejamento e solução de problemas. A Torre de Hanoi que desenvolve áreas relacionadas à coordenação motora, identificação de formas e ordens crescente e decrescente; e, por fim, Teste Tonken, um recurso tradicionalmente utilizado em avaliações neuropsicológicas que avalia a compreensão verbal (na área da compreensão da linguagem) por meio de comandos verbais.

Em relação aos processos que envolvem diagnóstico e planejamento das intervenções psicopedagógicas, torna-se essencial a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto recursos lúdicos, visto que tanto no contexto psicopedagógico quanto na ludoterapia, o jogo desempenha também o papel de favorecer o vínculo da criança com o terapeuta, fundamental para o êxito de qualquer processo terapêutico (BARRERA, 2020, p.71)

Além de favorecer o vínculo da criança com o profissional, seja o pedagogo ou psicopedagogo, a utilização de recursos lúdicos favorece o diagnóstico ao vir de encontro ao interesse da criança, estimulando o profissional a reflexões sobre o planejamento e estratégias futuras para a intervenção e possibilidades de aprendizagem.

Em relação aos processos de intervenção no atendimento psicopedagógico, na questão 16, serão descritos os principais jogos e (recursos) utilizados nas intervenções realizadas pelos espaços terapêuticos na cidade de Picos/PI.

“São vários, jogo da memória. Quebra cabeça, livros de coordenação, bola, carros, bambolê etc.”. (P1).

“Jogos de memória, raciocínio lógico, testes de escrita e leitura, funções executivas, a ludicidade”. (P2)

“Desde os citados nas questões anteriores como outros, tudo irá depender da análise do transtorno, do objetivo a ser alcançado na sessão e faixa etária de cada paciente”. (P3)

Conforme o exposto, novamente observamos a menção dos jogos de memória, quebra cabeça, raciocínio lógico e testes pelos participantes *P1* e *P2*, nos dando uma breve noção de quais são os jogos mais utilizados nas sessões dos psicopedagogos pesquisados.

Já o participante *P3* diz que os recursos utilizados em suas sessões seriam *“Desde os citados nas questões anteriores” P3*, sendo eles: jogos da memória (do mesmo modo que os participantes *P1* e *P2*), jogos de estratégia, bingos, quebra cabeça, Torres de Londres, de Hanoi e Teste Token, e ainda acrescenta que o uso de tais recursos irá depender *“da análise do transtorno, do objetivo a ser alcançado na sessão e faixa etária de cada participante” (P3)*.

Tal afirmação, nos possibilita compreender a importância de um planejamento personalizado, visto que cada paciente é único e tem suas particularidades, necessitando de uma atenção voltada às suas dificuldades, bem como o planejamento de recursos interventivos que serão significativos neste processo de intervenção.

A seção seguinte irá tratar dos principais desafios para a atuação na atuação psicopedagógica dos participantes da pesquisa de acordo com suas próprias concepções.

5.5 Principais Desafios na atuação psicopedagógica

De acordo com Bossa (2011), foi na cidade de São Paulo que em 1979, foi criado o primeiro curso de Psicopedagogia no Brasil, no Instituto Sedes Sapientiae. A autora afirma que há atuação da Psicopedagogia Institucional nas empresas, hospitais, creches e organizações assistenciais.

Podemos compreender que são muitas as contribuições do psicopedagogo, pois o mesmo tem o papel de promover o desenvolvimento e aprendizado dos sujeitos (crianças, jovens, adultos e idosos) em todos os ambientes em que atua, sejam eles escolares e/ou organizacionais.

Porém, a Psicopedagogia enfrenta desafios constantes enquanto área relativamente nova no Brasil. *“É uma nova área de conhecimento, que traz em si as origens e contradições de uma atuação interdisciplinar, necessitando de muita reflexão teórica e pesquisa” (BOSSA, 2000, p. 08)*.

À vista disso, entende-se que por ser uma área de caráter interdisciplinar, o profissional psicopedagogo deve sempre estar atento à sua postura ética frente às diversas situações em que encontrar, atentando para os limites de sua atuação profissional.

Ademais, a sociedade estando em contínua evolução e transformação, vai requerer do profissional psicopedagogo ferramentas e métodos de trabalho que se adequem e acompanhem a tais transformações, visando garantir uma aprendizagem significativa em todo e qualquer ambiente de atuação psicopedagógica.

Retomando os estudos Wolffenbuttel (2005), considera-se que a Psicopedagogia vai garantir melhor reflexão sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, pois busca, principalmente, a compreensão do aprender e não-aprender dos indivíduos. Porém, é uma tarefa árdua e necessita de responsabilidade total do profissional, visto que diagnosticar uma dificuldade de aprendizagem é a questão mais importante para o psicopedagogo.

O estudo de Moreira (2019, p.26) assevera o psicopedagogo enquanto um profissional capacitado para atuar clinicamente de forma avaliativa e terapêutica, a fim de compreender os processos do desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a métodos próprios para solucionar os problemas que dificultem ou impeçam a aprendizagem do indivíduo.

Neste sentido, buscamos por meio da questão 17 compreender as percepções destes profissionais sobre os desafios para atuação do psicopedagogo na cidade de Picos-PI, possibilitando refletir sobre as práticas do cotidiano, nos quais serão evidenciados a seguir:

“A sociedade não conhecer a função e papel do psicopedagogo”.
(P1)

“Não ter planos de saúde conveniados”. (P2)

“Ter reconhecimento como terapeuta da aprendizagem, pois a sociedade ainda não tem percepção e consciência do nosso papel. Somos confundidos com professores de reforço e não se dado a devida relevância da nossa profissão no desenvolvimento e manutenção da aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos”. (P3)

Conforme o exposto, o participante *P1* tem como desafio frente à sua prática de atuação a falta de conhecimento da função do profissional psicopedagogo pela sociedade. Embora a Psicopedagogia seja uma área que compreende desde instituições escolares às empresas e hospitais e o psicopedagogo tenha o papel de mediador e equilibrador nas construções e reconstruções cognitivas dos indivíduos, a sociedade ainda vive constantes transformações.

Ademais, conforme a resposta do participante *P1* à questão 8, sobre a sociedade atual entender o papel do psicopedagogo, o mesmo responde que *“Ainda não, as pessoas pensam que o psicopedagogo é um professor de reforço”*. (*P1*). Esta seria, também, uma das dificuldades enfrentadas pela Psicopedagogia na sociedade atualmente.

O participante *P2* considera como desafio a falta de convênios com planos de saúde, embora o rol da ANS⁸, constante da Resolução Normativa nº 387/2015, tenha previsto que a psicopedagogia deve ser coberta pelos planos de saúde com atendimento psicológico.

Para o participante *P3*, os desafios para a atuação do psicopedagogo no município de Picos-PI se caracterizam principalmente pela falta de consciência da sociedade sobre o papel do profissional psicopedagogo. Semelhantemente à resposta do participante *P1*, o participante *P3* ainda faz referência ao fato de os profissionais da área da Psicopedagogia serem confundidos com professores de reforço, e acrescenta que *“não se dá a devida relevância da nossa profissão no desenvolvimento e manutenção da aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos”* (*P3*).

Deste modo, cabe a área da Psicopedagogia entender como o sujeito se constitui, como se desenvolve e se modifica em suas etapas de vida, como reconhece conhecimentos externos e produz seu próprio conhecimento. A Psicopedagogia está, deste modo, presente na vida das pessoas direta e/ou indiretamente, em instituições, organizações e espaços não-escolares, espaços formais, informais e não-formais de educação.

⁸A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) é a agência reguladora vinculada ao Ministério da Saúde responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil. A finalidade da ANS é promover a defesa do interesse público na assistência privada à saúde, contribuindo para o desenvolvimento das ações de saúde no País. Disponível em: <https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/entenda-o-que-e-a-ans>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

Assim, de acordo com as respostas dos participantes, mesmo o profissional psicopedagogo desenvolvendo um trabalho significativo e transformador na sociedade, e a Psicopedagogia atender aos mais determinados públicos nos mais diversos campos de atuação, ainda não se tem o devido reconhecimento do papel da Psicopedagogia e do psicopedagogo, sendo este um dos desafios citados pelos participantes.

O presente trabalho apresenta na próxima seção as considerações finais, com base na bibliografia consultada, nos dados obtidos em campo de pesquisa e nas percepções dos psicopedagogos sobre a ludicidade no atendimento psicopedagógico no município de Picos, apontando reflexões pertinentes para o campo de estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, articulada ao projeto de extensão MULTILAB (PREXC/UFPI) que trata de uma rede de estudos da pedagogia da infância e práticas pedagógicas em prol da diversidade e inclusão, buscou articular estudos desenvolvidos no curso de Pedagogia com o campo da Psicopedagogia que, aliadas à utilização de práticas pedagógicas pautadas na ludicidade, nos possibilitou estabelecer relações pertinentes sobre o campo investigado e possíveis reflexões para a formação inicial.

Por ser uma área recente, foi possível perceber que no município de Picos/PI, a Psicopedagogia é um campo pouco estudado, porém que vem aos poucos ganhando atenção por parte das instituições e organizações em que a ela cabe o espaço de atuação.

Foi nesta perspectiva que o presente trabalho contribui com a área investigada, apresentando relevância à sociedade, pois buscou-se recolher dados a fim de propor discussões iniciais sobre a temática, visando contribuir para a formação inicial de docentes e futuros profissionais da psicopedagogia e pesquisas posteriores, que poderão vir a serem desenvolvidas em picos e região.

Ademais, a pesquisa buscou mapear espaços clínicos e terapêuticos no município, delineando uma amostra da realidade investigada no ano de 2023, que contém informações que posteriormente poderão vir a contribuir para o crescimento da área da Psicopedagogia no município.

Foi neste sentido que este trabalho de conclusão de curso conseguiu atingir o objetivo proposto ao compreender como se dá a utilização de jogos e da ludicidade como ferramentas para intervenção dos psicopedagogos nos espaços clínicos e terapêuticos no município de Picos/PI.

Por meio de uma metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa, bem como estudos de cunho bibliográfico e do tipo exploratório, foi possível mapear três espaços terapêuticos que aceitaram participar desta pesquisa, possibilitando assim, compreender o trabalho pedagógico pautado na ludicidade que é realizado em Espaços Terapêuticos, com psicopedagogos no município de Picos/PI.

Como meio de atingir uma compreensão de como se dá a utilização da ludicidade e dos jogos no atendimento psicopedagógico no município de Picos/PI, definimos objetivos específicos, onde buscamos identificar o uso de jogos no espaço clínico e

psicopedagógico para a avaliação, diagnóstico e intervenção; refletir sobre a importância da utilização desses jogos no atendimento de intervenção do psicopedagogo; e analisar quais são os principais jogos utilizados nas intervenções, bem como as competências e habilidades propostas em seus objetivos.

Foi assim que o presente trabalho de conclusão de curso investigou três espaços terapêuticos, possibilitando análise de dados obtidos da atuação de três psicopedagogos, visto que o número de profissionais da área da Psicopedagogia no município de Picos/PI ainda é reduzido.

Em relação a quantidade de participantes para a pesquisa, justifica-se que houve ainda certa dificuldade de contatar mais profissionais, devido ao período de coleta de dados, que culminou com o período de recesso de final de ano, período de festas e férias.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de dezembro de 2022 a janeiro do ano de 2023. A escolha pela utilização do questionário deu-se com o intuito de facilitar o acesso aos profissionais, que devido ao período compreendido, estavam com indisponibilidade de horários para atendimento e contato para a pesquisa. Dessa forma, o questionário foi disponibilizado aos participantes virtualmente via *link* pela plataforma de *Whatsapp*, estabelecendo contato prévio com os participantes.

Por meio desta pesquisa, foi possível perceber que a Psicopedagogia como uma área que vem ganhando visibilidade e seu espaço no meio social, porém, em cidades menores como é o caso de Picos/PI percebeu-se que há ainda um pequeno número de profissionais formados e atuantes na área, entretanto com indicações à uma possível expansão futura.

Diante das respostas obtidas por meio do questionário e do tratamento dos dados foi possível verificar inicialmente que todos os participantes relacionam a Pedagogia com a Psicopedagogia, desde a formação inicial dos profissionais e posteriormente com as relações de aprendizagem, como ferramenta que contribuirá no desenvolvimento da mesma.

Por meio desta investigação foi possível perceber a importância de um planejamento personalizado, visto que cada paciente é único e tem suas particularidades, necessitando de uma atenção voltada às suas dificuldades, bem como o planejamento de

recursos interventivos que serão significativos neste processo de intervenção, sendo eles os jogos, os brinquedos e as brincadeiras que estão aliados à ludicidade.

Em relação ao uso de jogos no espaço clínico e psicopedagógico para a avaliação, diagnóstico e intervenção, obtivemos 100% de afirmação por parte dos participantes da pesquisa, confirmando a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras, evidenciando assim, que os profissionais psicopedagogos participantes desta pesquisa são unânimes ao utilizar tais recursos em suas sessões de intervenção na cidade de Picos/PI.

Sobre a importância da utilização dos jogos no atendimento de intervenção dos psicopedagogos, quando questionados em como concebiam o uso da ludicidade, tornou-se perceptível o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras na sua atuação psicopedagógica, os participantes da pesquisa responderam positivamente, o que tornou possível compreender que a ludicidade, jogos brinquedos e brincadeiras fazem parte das sessões de atendimento dos participantes e são considerados como recursos importantes e essenciais nas práticas psicopedagógicas.

A partir das análises dos dados, foi possível perceber que 100% dos participantes desta pesquisa utilizam atividades lúdicas no atendimento psicopedagógico, e que os principais jogos utilizados pelos psicopedagogos nas intervenções são: jogos, pintura, leitura, brinquedos educativos, games, atividades motoras, atividades de raciocínio lógico e atividades de psicomotricidade, demonstrando a inserção de diversas estratégias pedagógicas aliadas ao trabalho psicopedagógico nas sessões de intervenção.

De acordo com os dados analisados, observou-se que somente a opção dança obteve um resultado de 66,7%, indicando que esse recurso é o menos utilizado nos processos de atendimento. Observamos ainda, a menção dos jogos de memória, quebra cabeça, raciocínio lógico e testes pelos participantes, nos dando uma breve noção de quais são estes os jogos e recursos mais utilizados nas sessões dos psicopedagogos pesquisados no município de Picos/PI.

Por meio desta pesquisa, também foi possível obter dados relevantes que permitem ampliar o olhar além dos que se referiam aos objetivos deste trabalho. Identificamos que dentre as áreas multidisciplinares, o campo da Psicopedagogia assim como é perceptível no campo da Pedagogia se caracterizam como campo de atuação onde os profissionais são de predominância do sexo feminino.

Sobre a formação dos participantes da pesquisa, percebeu-se que possuem curso de graduação em licenciatura, com dois dos participantes licenciados em pedagogia, demonstrando a relação existente entre as áreas da Pedagogia e Psicopedagogia.

Observamos que os três participantes possuem curso em nível de Pós-graduação e alguns com até mais de uma especialização. Também foi possível perceber que as especializações realizadas em nível lato-sensu, como Pós-graduação na área da Psicopedagogia foram ofertadas na modalidade EAD.

Sobre os participantes desta pesquisa, foi possível ainda perceber que os mesmos são atuantes em uma ou mais clínicas e/ou centros terapêuticos, podendo chegar até três espaços ou mais de atendimento na cidade de Picos/PI, apontando para o desdobramento destes profissionais para atender a população na cidade pesquisada, refletindo a falta de profissionais especializados.

Embora a Psicopedagogia seja uma área nova (BOSSA, 2000), sua importância frente às necessidades do ser humano indica a valia de seus estudos sobre o processo de aprendizagem dos indivíduos, como os mesmos aprendem e qual a causa das suas dificuldades de aprendizagem.

Por meio desta investigação, foi possível perceber que a ludicidade tem grande relevância enquanto estratégia que atuará diretamente nas dificuldades de aprendizagem (FIGUEREDO; ASSIS, 2015). Por meio de práticas pedagógicas e psicopedagógicas, a partir da didática do lúdico no processo de aquisição e desenvolvimento da aprendizagem, o profissional psicopedagogo ao possibilitar o acesso às brincadeiras e ao brincar, oferece ao sujeito uma melhor qualidade de vida.

No decorrer desta investigação, foi possível identificar alguns desafios para atuação do psicopedagogo na cidade de Picos/PI, os quais apontaram para a falta de conhecimento da função do profissional psicopedagogo pela sociedade, a ausência de convênios com planos de saúde, e, principalmente, a necessidade de uma tomada de consciência da sociedade sobre o papel do profissional psicopedagogo.

Cientes das lacunas presentes na investigação, sobretudo no aprofundamento dos dados em campo e da ampliação do escopo da pesquisa devido ao período de realização, espera-se que este trabalho venha contribuir para futuras pesquisas realizadas tanto por

profissionais da área da Psicopedagogia, como por estudantes e/ou pesquisadores que se identifiquem com o tema.

Conclui-se que a ludicidade, os jogos, brinquedos e brincadeiras são ferramentas aliadas do desenvolvimento do sujeito, e que é de suma importância que o psicopedagogo faça intervenções utilizando tais recursos de forma que o aprendente se perceba e construa a sua própria forma de aprender.

Ainda, que os resultados desta pesquisa são pertinentes para pensar em cursos de licenciatura, em especial no curso de Pedagogia, visto que o uso do lúdico nos processos de ensino e aprendizagem são evidenciados em diversas disciplinas e como parte da Proposta Pedagógica do Curso (PPC).

Por meio desta investigação, foi possível perceber que o campo da Psicopedagogia apresenta potencial para crescimento no município de Picos/PI, pois cada vez mais tem sido procurada por tratar diretamente dos diferentes modos de promover a aprendizagem em diferentes etapas e ao longo da vida do ser humano.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAPTE EDUCAÇÃO. **As mulheres e o Autismo**. 2021. Disponível em: <https://www.adapte.com.vc/blog/mulher-e-autismo>. Acesso em: 14. Mar. 2023.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BACELAR, V. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BARKLEY, R.A. MURPHY, K. R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: exercícios clínicos. Trad. Lopes MF. Porto Alegre: Artmed; 2008

BARRERA, S. D. **O uso de jogos no contexto Psicopedagógico**. Rev. Psicopedagogia 2020; 37(112): 64-73. DOI: 10.5935/0103-8486.20200004.

BERTOLDO, J. V. e RUSCHEL, M. A. de M. **Jogos, Brinquedo e Brincadeira**. – Uma Revisão Conceitual (2011).

BEZERRA, J. C. **A influência do pensamento de Huizinga sobre a Educação Física**: Um Estado Da Arte Entre As Teses E Dissertações Publicadas No Brasil. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15248/7735>.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Walk, 2011.

BOSSA, N. **Vídeo para sua página oficial no Facebook**. 26 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://fb.watch/iWrk61IzYz/>> Acesso em: 25 Fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 04 jan. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo. Atlas, 1991.

BRASIL ESCOLA. <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-psicopedagogo-educacional.htm>. Acesso em: 26. Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade**. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10961468>Acesso em Jan.2023.

CIDADE VERDE. **População picoense chega a mais de 82 mil pessoas; crescimento é de 11,73% em 12 anos**. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/384332/populacao-picoense-chega-a-mais-de-82-mil-pessoas-crescimento-e-de-1173-em-12-anos>. Acesso em: 09 fer. 2023.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf Acesso em: 25 jan. 2023.

CÓDIGO DE ÉTICA da ABPp. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96. São Paulo, 1996.

DENISE MINEIRO. **Psicopedagogia não é aula particular**. Disponível em: <https://denisemineiro.com/psicopedagogia-nao-e-aula-particular/> Acesso em: 12. Fev. 2023.

ESCOTT, C. M. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

FAUSTINO, A. P. C.; SILVA, M. C. V. da. **A evolução da Psicopedagogia e a importância do psicopedagogo**. Revista v. 10 n. 29 (2021): Cenários psicopedagógicos – Práticas. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1859>.

FIGUEIREDO, P. R. de S.; ASSIS, G. S. de. **Atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia). UFPB, João Pessoa/PB.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GULINELLI, D. **A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: uma retrospectiva dos jogos tradicionais**. São Paulo, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 8ª Edição. Tradução por João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2017.

- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo, Cortez Editora: 1996.
- KISHIMOTO T. M. **O jogo e a educação infantil**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira; 2002.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.
- MACHADO, J. R. M. NUNES, M. V. da S. **100 Jogos Psicomotores: uma prática relacionada a escola**. Rio de Janeiro: Walk editora, 2011.
- MACEDO, L. **Para uma psicopedagogia construtivista**. In: Alencar ES, org. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez; 1992. p. 119-40.
- MARTINI, M. L. **Psicopedagogia: Algumas considerações teóricas e práticas**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6671211-Psicopedagogia-algumas-consideracoes-teoricas-e-praticas.html>> Acesso em 23 Out. 2022.
- MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: _____. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.
- MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. **A importância da ludicidade na construção do conhecimento**. Revista eletrônica Saberes da educação – volume 5 – nº1, 2014.
- MORAES, D. N. M. **Diagnóstico e avaliação psicopedagógica**. Revista Educação Do Ideau (REI), v. 5, n. 10, Janeiro/Junho 2010.
- MORAES, F. I. M. ARANTES A. A.; SANTOS O. P.; PEREIRA M. C.; CARVALHO, F. F. S. S.; NASCIMENTO, F. S. C. **Diversas áreas de atuação para a pedagogia**. REVISA. 2020;9(2):163-6. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n2.p163a166>.
- MOREIRA, M, P. **Avaliação Psicopedagógica e suas contribuições na Hipótese Diagnóstica da Deficiência Intelectual**. Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1241/1/MPM21092016>.
- OLIVEIRA, T. M. P.; FERNANDES, L.V. S.; SILVA, H. G.; MATIAS, J. F.; PALITOT, M. D. **Práxis Psicopedagógica com Idosos Institucionalizados**:

Desenvolvimento de Aptidões Cognitivas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 4, 2017, João Pessoa – Paraíba.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança**. 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca> . Acesso em: 19 Nov. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. 1989. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos.php>>. Acesso em :19 Nov. 2022.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar**. Revista do Departamento de Psicologia- UFF. Niterói, 2005.

PIRES, M. R. G. QUEIROZ, E. F. **Intervenção psicopedagógica e ludicidade na aquisição de conceitos escolares**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional). Universidade de Brasília, Brasília.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 20 ed. Curitiba. Ibpex, 2007. 164 p.

RIBEIRO, S. **ABA: uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo**. Revista Autismo, n. 0, ano 1, p. 8-9, 2010.

RODRIGUES, V.; OLIVEIRA, M. P. de. **O lúdico na Psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia). UFPB, João Pessoa/PB.

SANTOS, D. M. dos. **Como a psicopedagogia pode contribuir no tratamento das crianças autistas**. 2009. Monografia (Especialista em psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro.

SANTOS, S. M. P. dos. (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SUASSUNA, L. **Pesquisa qualitativa em educação e linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário**. *Perspectiva*, 26(1), 341–377. <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2008v26n1p341>. (2009).

VERCELLI, L.C. A. **O trabalho do psicopedagogo institucional**. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/17281/10050> >. Acesso em 23/10/2022.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1994.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica.** Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

WEISS, M. L. **Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar/** Maria Lucia Lemme Weiss; coordenação Alba Weiss, Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

WOLFFENBUTTEL, P. **Psicopedagogia:** teoria e prática em discussão. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

8. APÊNDICES

8.1 Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da acadêmica: Talícia Maria da Silva, matriculada no 10º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, no município de Picos/PI.

A pesquisa é realizada sob orientação da Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini – (UFPI/CSHNB) e apresenta como título: **“JOGOS E LUDICIDADE NA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: Um olhar investigativo sobre Espaços Clínicos e Terapêuticos no município de Picos/PI”** e consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo geral de investigar como se dá a utilização dos jogos e da ludicidade no atendimento psicopedagógico no município de Picos/PI.

Como objetivos específicos pretende-se: identificar o uso de jogos no espaço clínico psicopedagógico para o diagnóstico, intervenção e avaliação; refletir sobre a importância da utilização desses jogos no atendimento de intervenção do psicopedagogo; analisar quais são os principais jogos utilizados nas intervenções, as competências e habilidades propostas em seus objetivos;

Sua participação nesta pesquisa será voluntária e consistirá em preencher as questões via formulário. Não haverá qualquer despesa aos participantes. Os riscos e/ou desconfortos relacionados a sua participação poderá trazer algum desconforto como dificuldade em expressar suas opiniões, sentir-se tímido em relação às respostas. A sua participação nesta pesquisa estará contribuindo para: o levantamento de dados da pesquisa, voltados à formação inicial de pedagogos e para a área da Psicopedagogia, produzindo reflexões pertinentes sobre as práticas lúdicas pedagógicas desenvolvidas em clínicas de apoio psicopedagógico no município de Picos/PI, subsidiando análises e criação de novos projetos de formação docente, bem como a parceria entre a universidade e redes de ensino público e privado no município e região.

Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento. Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por análise documental serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar

nenhum dos questionários, gráficos, tabelas, análise do material coletado e nem quando os resultados forem apresentados.

Por isso, você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar o motivo com o(s) pesquisador(es). Em caso de dúvidas ou sugestões, poderá entrar em contato por meio deste e-mail: taliciasylva715@gmail.com. Contato de Whatsapp: (89) 9 9465-4797.

8.2 Questionário para Psicopedagogos

1) Aceita participar desta pesquisa?

Sim Não

2) Qual seu gênero?

Feminino Masculino Outro

3) Qual sua idade?

18 à 25 25 à 35 35 à 50 50 ou mais

4) Há quanto tempo você atua na área?

Há menos de 1 ano 1 à 5 anos 5 à 10 anos

5) Você possui formação em nível de graduação? Em caso afirmativo, sua graduação foi bacharelado ou licenciatura? E qual local de formação?

Resposta: _____

6) Você possui curso de pós graduação em nível de especialização? Se sim, em qual área/course?

Resposta: _____

7) Em quantos espaços você atua como profissional psicopedagogo (a)?

Apenas 1 espaço 2 espaços 3 espaços ou mais

8) Qual o seu entendimento sobre o papel da psicopedagogia e do psicopedagogo?

Resposta: _____

9) Na sua opinião, a sociedade atual entende o papel do psicopedagogo? Por que?

Resposta: _____

10) Qual perfil de pacientes você psicopedagogo(a) atende?

Resposta: _____

11) Quais atividades lúdicas você utiliza nas intervenções?

Jogos Pintura Leitura Brinquedos Educativos Games
 Dança Atividades Motoras Atividades de Raciocínio Lógico
 Atividades de Psicomotricidade

Outros: _____

12) Como você concebe o uso da ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras, na sua atuação psicopedagógica?

Resposta: _____

13) Você utiliza os jogos, brinquedos e brincadeiras nas suas sessões

Sim Às vezes Não

14) Quais os principais jogos (recursos) utilizados nas suas intervenções para Avaliação?

Resposta: _____

15) Quais os principais jogos (recursos) utilizados nas suas intervenções para Diagnóstico?

Resposta: _____

16) Quais os principais jogos (recursos) utilizados nas suas intervenções para Intervenção?

Resposta? _____

17) Em sua opinião, quais os maiores desafios para atuação do psicopedagogo na cidade de Picos/PI?

Resposta: _____



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **TALICIA MARIA DA SILVA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **JOGOS E LUDICIDADE NA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: Um olhar investigativo sobre Espaços Clínicos e Terapêuticos no município de Picos/PI**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 06 de Maio de 2023.

Talicia Maria da Silva

Documento assinado digitalmente
gov.br ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA CASTEL
Data: 08/05/2023 10:53:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini